

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21153
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Rio de Janeiro prepara-se para receber esta tarde

o Presidente Craveiro Lopes

em ambiente de grande entusiasmo
que bem traduz o calor
d a fraternidade luso-brasileira

RIO DE JANEIRO, 7. — Desembarca hoje no Rio o Presidente Craveiro Lopes que, a bordo do cruzador «Almirante Barroso», entra na Guanabara às 13 horas.

A's 14 horas fundeia junto da Ilha das Enxadas o navio presidencial, que é escoltado desde a Baía por dois contratorpedeiros portugueses — o «Vouga» e o «Dão» — e ao encontro do qual foram, até ao largo do Cabo Frio, os contratorpedeiros brasileiros «Amazonas», «Maris e Barros» e «Greenhalgh». A's primeiras horas da manhã partiram da Ilha das Cobras, para escoltar o navio presidencial desde a sua entrada na Guanabara,

os contratorpedeiros «Babitonga», «Bracui», «Benavente» e «Bocaina», os submarinos «Riachuelo» e «Humaitá» e a corveta «Imperial Marinho».

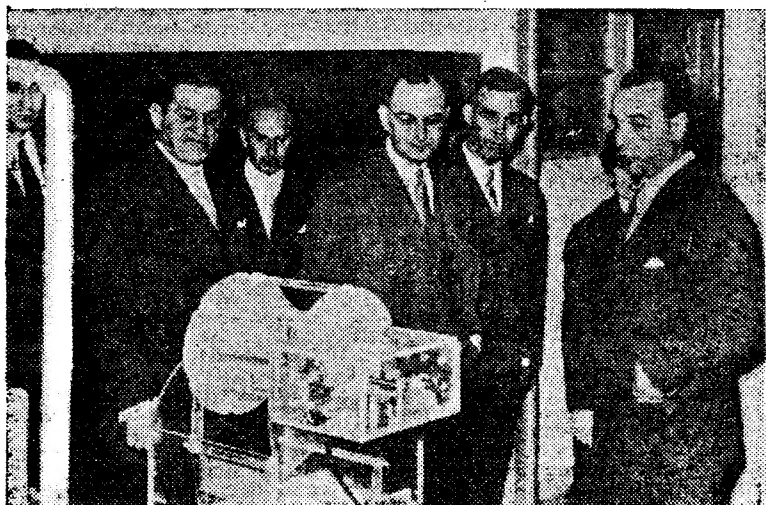
A's 14 e 30, depois dos cumprimentos de despedida a bordo entre o comandante Helio Garnier Sampaio e o general Craveiro Lopes perante a guarnição do cruzador brasileiro em continência, o Chefe de Estado português desce o portaló, logo seguido de sua esposa, do ministro dos Negócios Estrangeiros e dos demais membros da sua comitiva, para tomar lugar na vedeta

(Continua na página seguinte)



Um grandioso aspecto de conjunto do Rio de Janeiro, tendo por eixo a famosa Avenida Rio Branco, por onde desfilará hoje, ao fim da tarde, o cortejo presidencial, após o desembarque. Ao fundo, a Praça Mauá, aberta sobre a opulenta baía da Guanabara

O ministro da Presidência no Laboratório de Engenharia Civil



Os dois ministros durante a visita

O ministro da Presidência, acompanhado do seu chefe de gabinete, dr. Sárga Leal, realizou hoje uma demorada visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde chegou às 10 e 15 e foi recebido pelo seu colega da pasta das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira, antigo director daquele estabelecimento, e pelos engenheiros Manuel Rocha, actual director, Gonçalves Ferreira e Lousa Viana, por investigadores e pelos chefes de secção.

O professor Marcelo Caetano, recebeu os cumprimentos no gabinete do sr. Manuel Rocha, o qual usou da palavra, começando por recordar a visita que aquele homem publico fez, por volta de 1944, ao antigo Centro de Estudos de Engenharia Civil, instalado no Instituto Superior Técnico.

—Então, quando lutava contra a

(Continua na 6.ª página)

**Visado pela
Comissão de Censura**

Aventura sonhada aventura desfeita

HONULULU, 7 — Quatro rapazes, dos 14 aos 18 anos, apoderaram-se de um iate e, não sabendo governá-lo, atiram-no contra os rochedos, ao largo da praia de Waikiki. Sonhavam, há muito, com uma viagem ao Tahiti, mas o sonho, afinal, acabou na cadeia. O barco, um bergantim de 20 metros, tem sido utilizado por Hollywood para filmes de aventuras marítimas. — (F. P.).

Jacobinismo republicano

De um dos ultimos numeros do «Figaro» reproduzimos textualmente esta curiosa informacão:

«O conde de Paris, acompanhado do seu secretário sr. Longone, realiza actualmente um inquérito económico no Hérault e no Gard. Em Montpellier, o príncipe foi recebido pelo prefeito, o bispo e o «maire» da cidade e depois na Faculdade de Medicina e na Camara

de Comércio. Em Béziers, foi o conselho municipal, radical-socialista, que lhe desejou as boas-vindas.

Finalmente, em Sète, o conde de Paris, que chegou de automóvel de baixo de uma chuva violenta, foi acolhido em primeiro lugar pelo sr. Escarguel, «maire» de Sète, no seu domicílio. Visitou em seguida o porto e os canais, os parques ostrícolas da baía de Thau, a estação de biologia marítima e por fim uma adega onde, depois de ter manifestado a sua alegria pela visita, o sr. Charles Déjean ergueu um brinde pela família real. Quando o conde de Paris saiu da «mairie» de Sète, o publico, que o esperava cá fora, manifestou-lhe a sua simpatia, aclamando-o.

O leitor desprevenido, que não esteja ao corrente do que se passa em França, poderá supor que o povo francês não pensa noutra coisa senão na restauração da Monarquia. O acolhimento dispensado ao conde de Paris poderia induzi-lo em erro, levando-o a atribuir significado politico a um facto que representa apenas um acto de boa educação e de cortesia para com um francês illustre que em mais de uma oportunidade tem demonstrado o seu patriotismo e honrado o seu nome de família, um individuo que trabalha e que procura tornar-se um cidadão util ao seu país.

Claro que em França ninguém pensa — nem o próprio pretendente — que seria possível ou conveniente restaurar a Monarquia. A lei do banimento foi revogada e o con-

(Continua na ultima página)

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

Boa propaganda

Um grupo naval constituído por duas fragatas, sob o comando superior do comodoro Sarmento Rodrigues, concluiu a sua visita a sete países da América Central e chega hoje a Norfolk para tomar parte numa cerimónia civica. Os jornais têm dado conta do acolhimento carinhoso que tem sido dispensado aos nossos marinheiros nesses países, alguns dos quais nunca tinham recebido a visita de um navio de guerra português. Ao êxito da missão não deve ser indifferente a categoria excepcional do comandante-chefe. O ultimo porto em que tocaram foi o de Havana, onde a Marinha portuguesa recebeu por parte dos elementos oficiais e da população homenagens que podem considerar-se desvanecedoras para o nosso País e para as guarnições dos dois navios. Não passou despercebida a compostura exemplar dos nossos marinheiros e deu-se o facto curioso de que, tendo sido o comando português convidado a estabelecer policia naval em terra, declinou sempre o convite com o fundamento de que não havia necessidade de policia o comportamento dos seus marinheiros. E, com eleito, tal necessidade nunca se verificou e, pelo contrário, os nossos marujos causaram a admiracão de todos pelo seu apurmo e pela correcção inexcusable que por toda a parte demonstraram. Mais uma vez, a Marinha de Guerra contribuiu para o prestígio de Portugal e serviu o seu bom nome melhor do que o poderiam fazer — e de que o têm feito — outros meios de propaganda de que dispomos.

A CRISE FRANCESA

Parece melhorar a colação do indigitado chefe do Governo

PARIS, 7. — Maurice Bourges-Maunoury, prestigiado com o voto de apoio dos dirigentes do seu partido (o Radical), prossegue, afanosamente, na tentativa para solucionar a crise governamental que dura há 17 dias.

Esta manhã, recomeçou as suas diligências, conferenciando com os chefes dos partidos que têm sido as principais «vedetas» na actual crise: os socialistas (que abandonam o poder), os independentes (que provocaram a queda do Gabinete socialista) e os republicanos populares (que viram malograda a sua tentativa de formar novo Governo).

Bourges-Maunoury declarou, ontem á noite, ao presidente René Coty, que a decisão do directório do Partido Radical, de apoiar a sua candidatura, o habilitava a prosseguir com a sua missão.

Nos circulos politicos crê-se que Bourges-Maunoury tem melhores probabilidades de êxito do que Pierre Pflimlin, mesmo que seja apenas porque a crise dura há mais uns dias e é mais premente.

Além disso, o presidente do Conselho designado contou sempre com a confiança de Mollet, como ministro da Defesa do seu Gabinete.

Morreu fulminado quando discursava

NICE, 7. — Quando discursava na Conferência Internacional das Marcas, que deve rever a Convenção de Madrid, o presidente da delegação alemã, prof. Eduardo Reimer, de 60 anos, faleceu, repentinamente. Estava a falar havia 15 minutos, quando se sentiu indisposto. Tirou os óculos, e caiu desamparado, fulminado por um ataque cardíaco. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O general Craveiro Lopes será saudado ao desembarcar esta tarde no Rio pelo Presidente Kubitschek de Oliveira

(Continuação da página anterior)
presidencial. Nesse momento, o «Almirante Barroso» salvará com 21 tiros.

Todos os navios reunidos na baía e que seguiram em fila indiana o «Almirante Barroso», encontram-se embandeirados em arco, como embandeiradas estão também as centenas de embarcações de toda a espécie, cujas serelas principiam a silvar alegremente e continuam na sua festiva saudação enquanto dura a travessia da vedeta presidencial até ao cais da Bandeira, em frente do Arsenal de Marinha. Em todas essas embarcações — muitas delas fretadas pela numerosa colónia portuguesa do Rio, que quis ir ao encontro do seu Presidente e aclamá-lo á passagem — flutuam bandeiras portuguesas. A todas elas foram transmitidas as ordens rigorosas do comandante Gentil Homens de Meneses quanto ao espaço onde lhes é permitido pairar: nenhuma delas poderá ultrapassar a linha imaginária que vai da Ilha de Lage, passando pela de Villegaignon e Ponta do Calabouço, até à Ilha Fiscal — por forma a permitir que a vedeta em que o Presidente se aproxima de terra passe entre alas contínuas de barcos, mas sem que estes a ocultem a quem, de terra, queira ver o desembarque.

Quando a vedeta presidencial passa junto dos navios de guerra brasileiros, cujas tripulações se encontram formadas na ponte, as equipagens levantam no ar os bonés e soltam os três «hurras» da ordenança.

No momento do desembarque

No momento em que a vedeta presidencial atraca e o Presidente da República Portuguesa desembarca, uma salva de 21 tiros, das baterias de terra, sauda o ilustre visitante. As embarcações de todos os tipos que, a convite da Capitania dos Portos do Distrito Federal, acompanham a vedeta, soltando o silvo de todas as suas serelas em saudação cessam os seus apitos e a bandeira portuguesa desce nos mastros do «Almirante Barroso» e dos demais navios na baía, chegado o momento do desembarque.

Logo que o Presidente português põe pé em terra, o Presidente Kubitschek de Oliveira, seguido do chefe do Protocolo do Itamaraty, adianta-se para o saudar.

No cais, a curta distância do local onde os dois Presidentes trocam a primeira saudação, está formada a Escola Naval com a banda de música dos Fuzileiros Navais, que executa os hinos de Portugal e do Brasil.

Logo após, entre as alas da formação da Escola Naval, os dois Chefes de Estado, seguidos da comitiva do Presidente português, dirigem-se para junto do edifício do Ministério da Marinha onde estão reunidas as altas individualidades que vão ser apresentadas ao general Craveiro Lopes e apresentar-lhe os primeiros cumprimentos de boas vindas. Encontram-se ali os membros do Governo brasileiro — o ministro da Justiça e Negócios Interiores, Nereu de Oliveira Ramos; o ministro da Marinha, almirante Antônio Alves Câmara; o ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott; o ministro das Relações Exteriores, embaixador José Carlos de Macedo Soares; e o ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado. Também ali se encontram o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara; o prefeito do Distrito Federal, embaixador Negrão de Lima; e o embaixador de Portugal, no Rio, dr. Antônio de Faria.

As comissões de recepção

Estão ali reunidas também as comissões de recepção ao Chefe do Estado português, entre as quais a que foi nomeada pelas Associações Portuguesas do Brasil e pelo Governo Federal. A comissão nomeada pelo Senado é composta pelos senadores Gilberto Marinho, Gaspar Veloso, Mourão Vieira, Daniel Krieger e Bernardes Filho; a comissão da Câmara dos Deputados é formada pelo «leader» da maioria Vieira de Melo, o «leader» da oposição, Afonso Arinos, e o «leader» da minoria, Baptista Ramos; a Comissão Municipal é constituída pe-

los «leaders» da maioria e da minoria da Câmara e os membros da Comissão directiva, Hugo Ramos, Gama Filho, José Candido, Geraldo Moreira, José Bretas, Domingos de Angelo e Manuel Novela; e, finalmente, pela Câmara Portuguesa de Comércio, representada pelos conselheiros Leon d'Escoffier e José Moura Rocha e o comendador Crisóstomo Cruz.

Compõem a Grande Comissão de Recepção nomeada pela Federação das Associações Portuguesas do Brasil os srs. Albino de Sousa Cruz, dr. Augusto Soares de Sousa Baptista, comendador Alfredo Rebelo Nunes, comendador José Rainho da Silva Carneiro, comendador José Pinto Duarte, comendador José Gomes Lopes, comendador Ricardo Seabra de Moura, Franklin Bebião Ceppas, Guilherme Perestrelo de Orey, Joaquim Campos, comendador Frutuoso Pereira Ramos, comendador João Crisóstomo Cruz, José Augusto de Oliveira, Antônio Augusto Alves Sarda, Alfredo Monteiro Guimarães, dr. José Calmon Botelho, Joaquim Alves dos Santos, Francisco Antônio Cunha, Antônio Pedro Martins Rodrigues, João Pires Claro, Juliano Ferreira Canela, dr. José Manuel de Orey, dr. Bruno José Gonçalves, Carlos Eugénio de Vasconcelos, Aventino Fernandes da Silva Lage, Horácio Gomes Salvador, Alvaro Gonçalves da Silva, Antônio Augusto Marques da Silva, Manuel Fernandes de Brito Filho, Joaquim Fernandes Bordoal, Horácio Pinto Coelho, Manuel Fernandes da Costa, João Soares de Medeiros, Tomás Correia de Figueiredo Lima, Antônio dos Santos Couto Filho, comendador João de Figueiredo Sucena, Abel Mendes Pinheiro, Antônio de Sousa Andrade e José Pereira da Costa e Vale.

Além destas comissões, todas as colónias portuguesas das diferentes cidades brasileiras enviam delegados ao Rio para apresentar as suas homenagens ao Presidente português, no momento do seu desembarque. Assim, por exemplo, a colónia lusitana de Bauri faz-se representar pelo vice-consul de Portugal naquela cidade, o comendador José da Silva Marth.

A revista à guarda de honra

Terminados os cumprimentos, os dois presidentes passam revista às forças de terra, mar e ar que, sob o comando do general Segadas Viana, ocupam em formatura todo o trecho compreendido entre a Avenida Presidente Vargas, esquina com a Avenida Rio Branco, até à Rua Silveira Martins — dez mil homens em continência, para prestar as honras militares máximas ao Chefe do Estado português. A sua formação é a seguinte: comando geral com Estado-Maior e escolta, formado por um pelotão do 1.º Esquadrão Mecanizado; Grupo Escolar comandado pelo general Hugo Penasco Alvim, com Estado-Maior e escolta; formam-no a Escola da Aeronáutica e a Academia Militar das Agulhas Negras, integrando ainda esse contingente os batalhões do Corpo de Fuzileiros Navais e Infantaria da Aeronáutica; grupo de Infantaria do Exército sob o comando do coronel Agenor de Andrade, com Estado-Maior e escolta, compõem-se os batalhões de Guardas, o batalhão de Infantaria Aero-Terrestre (para-quedistas), e o Regimento da Escola de Infantaria; e grupo Oeste da Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar.

A tropa forma em linha de três fileiras, separadas por pelotões, com o intervalo regulamentar entre os mesmos.

A revista é passada pelos dois

Presidentes aos toques de «senti-do» — «presidente da República» — «apresentar armas» — «olhar á direita» — enquanto a banda de música do 1.º Exército executa o hino de Portugal, seguido do hino do Brasil.

Os dois Presidentes passam revista às tropas em continência em carro descoberto, acompanhados pelo comandante-geral, general Segadas Viana, que se coloca á direita do automóvel que os conduz.

O cortejo presidencial

Organiza-se em seguida o cortejo presidencial até ao Palácio das Laranjeiras, onde o Chefe do Estado português ficará alojado durante os dias de permanência no Rio e onde aguardam a chegada do general Craveiro Lopes quatro mil crianças das escolas públicas municipais, cantando as composições de Vila-Lobos «Boas-vindas» e «Pagé».

As crianças dão, aliás, contribuição predominante a esta recepção carioca ao Presidente Craveiro Lopes: por determinação especial, o dia de hoje é de feriado escolar, tendo sido distribuídas mais de cem mil bandeiras portuguesas às crianças das escolas, que estão postadas no percurso e junto dos portões do palácio e nos jardins para saudar o Chefe do Estado português. Finalmente, já dentro do Palácio das Laranjeiras, trezentos alunos da Escola Portugal aguardam a chegada do Presidente e da Senhora de Craveiro Lopes, para os saudar em nome de todas as crianças portuguesas do Brasil.

O carro presidencial, que abre o cortejo, é escoltado até á testa do destacamento por motociclistas da Marinha. Daí até ao cruzamento da Rua Dois de Dezembro, com a da Praia do Flamengo, a escolta é fornecida pelo Regimento de Cavalaria de Guardas e, desse local até ao Palácio das Laranjeiras, é o Primeiro Batalhão de Polícia do Exército que fornece a escolta.

Seguem-se os demais carros, onde tomam lugar, pela ordem protocolar, as esposas dos dois presidentes, o ministro das Relações Exteriores do Brasil com a senhora de Paulo Cunha, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal com a senhora de Macedo Soares e as demais personalidades do séquito presidencial.

Todas as ruas do percurso foram vistosamente engalanadas, predominando em todas elas as cores nacionais de Portugal e do Brasil.

As fachadas dos prédios, as montas dos estabelecimentos, os postes de iluminação — tudo é aproveitado para repetir frases de saudação, para salientar a amizade luso-brasileira, para saudar o presidente português. Um grande armazém da Avenida Rio Branco ornamentou uma das suas montas com a reprodução das naves utilizadas pelos primeiros navegadores portugueses. As ondas sobre que está poiseado o próprio barco movem-se mecanicamente. A toda a largura do prédio — uma frase saudando o general Craveiro Lopes. Na esquina da Avenida Rio Branco com a de Sete de Setembro, a fachada do enorme prédio está quase toda coberta com painéis vermelho-verde-amarelo e com distícos alusivos á amizade luso-brasileira. No centro, um desenho reproduz os navegadores lusitanos desembarcando nas terras de Vera Cruz. Ao longo de toda a Avenida Rio Branco, na Praça Floriano, na Praça Russel, nas fachadas dos Ministérios, ao longo da Praia de Copacabana — em tantas artérias por onde o cortejo presidencial nem sequer passa — repetem-se decorações semelhantes.

Feira das Indústrias

Convite ao Comércio Lojista

A União de Grêmios de Lojistas de Lisboa convida os comerciantes lojistas da Capital a visitarem na Feira das Indústrias os stands dos fabricantes que produzem artefactos inerentes ao seu negócio, para tomarem conhecimento dos aperfeiçoamentos introduzidos nos seus fabricos, e da natureza e características dos produtos ora apresentados. Mais se recomenda que peçam nesses Stands as indicações que entenderem necessárias para seu esclarecimento, deixando os seus endereços no caso das respostas terem de ser depois enviadas pelo correio.

As montras dos estabelecimentos têm, em evidência, os retratos dos dois Presidentes, com distícos como estes: «Os Brasileiros saudam o Presidente Craveiro Lopes», «Viva o Chefe da Grande Nação Portuguesa», «Viva a Comunidade Luso-Brasileira», «Viva Portugal».

A visita ao Palácio do Catete

Pelas 19 horas, quando o dia começa a declinar no rápido crepúsculo do Rio, o Chefe do Estado português visitará, no imponente Palácio do Catete, sede do Governo Federal, o Presidente da República Brasileira.

Visita oficial e protocolar, é revestida de todo o cerimonial do estilo, que principia, junto da fachada branca do edifício, encimada por cinco enormes águias negras, com guarda de honra e escolta, estando todas as entidades oficiais de uniforme de gala.

O encontro dos dois Chefes de Estado será assinalado por um acto do mais alto significado. O Presidente Craveiro Lopes entrega, no decurso desta visita, ao Presidente Kubitschek de Oliveira a Banda das três ordens — Cristo, Aviz e Santiago da Espada.

No regresso às Laranjeiras, realizado quando a noite cair já sobre o Rio, o general Craveiro Lopes terá ocasião de admirar o aspecto feérico das iluminações públicas.

A cidade, com as suas montras ornamentadas para um concurso em que há-de ser difícil classificar as melhores, é um mar de luz. Luz que sobe nos arranha-céus da Avenida Rio Branco, que se espalha e se repete nas águas da baía, que desenha na noite os contornos monumentais da capital brasileira.

Para esta noite, não está prevista qualquer cerimónia ou comemoração especial no programa oficial da visita do Chefe do Estado português. — (A. N. I.).

O Palácio posto à disposição do Chefe do Estado Português

RIO DE JANEIRO, 7. — O Presidente Kubitschek de Oliveira, num gesto de extrema cortesia, deixou a sua residência — o Palácio das Laranjeiras — que fica á disposição do Chefe do Estado português durante a sua permanência no Rio.

Sobrancelho ao bairro das Laranjeiras — daí provém o nome por que é conhecido — o Palácio é o que pode chamar-se um conto de fadas. Construído sobre o molde das moradias senhoriais francesas pelos milionários irmãos Guinle, foi adquirido em 1946 pelo Governo Federal com o objectivo de hospedar visitantes de excepcional categoria.

Adaptado recentemente como residência oficial do Presidente da República brasileira, o Palácio fica dentro do «Parque dos Guinle», ao topo de uma ladeira sobre que se abrem o seu enorme portão e os jardins maravilhosos que o circundam com as suas estufas e plantas preciosas.

Do portão ao edifício propriamente dito, uma enorme escadaria de mármore dá acesso ao salão de entrada, com suas tapeçarias valiosíssimas, e a luxuosa escada de madeira, atapetada, que conduz ao andar nobre.

No rés-do-chão, á esquerda da entrada, fica o salão de música e, á direita, o salão de jantar. Para além destes ficam, á esquerda, os aposentos particulares, as casas de banho, os pequenos «boudoirs» — tudo mobilado com requintes de bom gosto — e, á direita, a copa e a cozinha.

No andar nobre, a quase toda a largura do Palácio, abrem-se o enorme salão de baile e uma sala de leitura-biblioteca também de grandes proporções. Outros aposentos privados completam o andar nobre e são estes os aposentos presidenciais. Constituem-nos os quartos de cama, gabinetes de trabalho, pequena sala de visitas, sala para os ajudantes ás ordens e sala de estar. Um ascensor interno conduz directamente ás salas do rés-do-chão.

São de Aubusson quase todas as tapeçarias. Há verdadeiros Gobelins nas paredes, alternando com telas de alto valor. As nervuras delicadas das guarnições são folheadas a ouro. O mobiliário contém peças de grande valor artístico e outras em que se concentram todos

os requintes da comodidade moderna. Os estofos são de tecidos raros, os reposteiros de cores sabiamente escolhidas para tornar o ambiente ao mesmo tempo imponente e íntimo, infinitamente agradável.

Os seus mármore, os seus bronzes, as pinturas que o adornam — merecem menção especial os frescos do tecto do salão de jantar — as madeiras preciosas, os tapetes riquíssimos, os móveis de incalculável valor, os jardins coloridos e graciosos, o panorama sobre que abrem as suas janelas rasgadas sobre a zona Sul da cidade e abrangem toda a Barra, o Pão de Açúcar e o Corcovado — tudo contribuirá para que o Chefe do Estado de Portugal e sua esposa apreciem os requintes da hospitalidade carioca.

Os aposentos dos visitantes

Provavelmente, o general Craveiro Lopes e sua esposa vão instalar-se de preferência na ala mais moderna do Palácio. Passarão as horas a que os não obrigam as cerimónias do programa oficial nos excelentes aposentos do andar nobre. São esses quartos, amplos e claros, e as salas luxuosas desse andar que o Presidente Kubitschek de Oliveira e a esposa transformaram no seu lar familiar, desde que chegaram às Laranjeiras.

As decorações, especialmente feitas para receber o Chefe do Estado de Portugal, em nada atenuaram o cunho íntimo de que está impregnada essa ala do Palácio. Esta manhã, antes da chegada dos ilustres hóspedes que vão habitá-lo, na sala de estar da senhora Kubitschek de Oliveira viam-se ainda os seus livros preferidos, assim postos á disposição da esposa do Chefe do Estado Português. Sobre uma cómoda antiga, o retrato dos dois filhos dos donos da casa continuava no seu lugar, parecendo sorrir ás visitas esperadas.

O quarto de cama do Presidente é todo forrado de vermelho e tem instalados quatro telefones. Comunica com o quarto privativo de sua esposa, todo apainelado de madeiras preciosas, por uma pequena sala que abre sobre enorme varanda para os jardins. A mesma varanda conduz á sala de estar, de mobiliário confortável e alegre, onde se encontram quadros dos mais representativos pintores brasileiros contemporâneos.

No seguimento dessa sala, está igualmente posto á disposição dos seus hóspedes actuais o cinema, em Vistavision, privativo do Presidente Kubitschek de Oliveira, contíguo á sala de fumo.

Hoje, ao amanhecer, cinquenta enceradores deram por concluído o seu trabalho no Palácio das Laranjeiras, que brilha, agora, como novo. O trabalho de limpeza e arranjo dos maravilhosos jardins do Palácio já ficara concluído ontem por uma turma de outros tantos jardineiros.

O recheio do Palácio das Laranjeiras está avaliado em mais de duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros. — (A. N. I.).

Selo comemorativo

RIO DE JANEIRO, 7. — Entra hoje em circulação o selo postal comemorativo da visita do Presidente da República portuguesa ao Brasil. Esse selo, impresso na Casa da Moeda do Brasil e cuja tiragem é de cinco milhões, foi emitido em duas taxas — de 6 cruzeiros e de 50 centavos, a taxa correspondente ao porte postal de uma carta do Brasil para Portugal.

O desenho, com a efígie do Chefe do Estado Português, é do artista brasileiro Bernardino Lanceta e a sua impressão é em talhe-doce, roto-gravura e papel especial. — (A. N. I.).

A medalha de ouro da cidade

RIO DE JANEIRO, 7. — Quando hoje chegar á capital federal, o Presidente Craveiro Lopes receberá das mãos do Prefeito do Distrito Federal, embaixador Negrão de Lima, a medalha de honra da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, cunhada em ouro. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 19,4; mínima, 12,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,5; mínima, 13,3.

Reuniões científicas

Sociedade de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esófagologia

GUARDA, 7 — Vai esta cidade receber a Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esófagologia que, amanhã e depois, aqui vem realizar a sua primeira reunião do corrente ano, com o seguinte programa:

Sábado, 8, às 22, na Sala dos Médicos do Sanatório de Sousa Martins:

1 — *Duas palavras prévias*, pelo sr. dr. Manuel Martins Zueira, director do Sanatório;

2 — *Anestesia em broncoscopia e broncografia*, pelo sr. dr. Samuel Bento Ruah, de Lisboa;

3 — *Urgência em fisiologia infantil*, pelo sr. dr. Tomé George Villar, de Lisboa;

4 — *A importância das bronco-aspirações de urgência em broncopatias post-operatórias* pelo sr. dr. Afonso de Paiva, da Guarda.

Domingo, 9, às 10 horas, no mesmo local:

1 — *Diagnóstico e complicações dos corpos estranhos dos brônquios*, pelo sr. dr. António da Costa Quinta, de Lisboa;

2 — *Um caso de tumor misto, da região velo-palatina*, pelo sr. dr. Barata Salgueiro, de Lisboa;

3 — *Fenestração labiríntica — Experiência pessoal*, pelo sr. dr. José Nobre Leitão, de Lisboa;

4 — *Um caso de angíoma bronquico*, pelo sr. dr. José António de Campos Henriques, de Lisboa;

5 — *Sessão administrativa*, em que a Sociedade funcionará como Assembleia Geral, para discutir, apreciar e votar uma proposta de alteração aos estatutos.

No sábado, os sócios que venham assistir à reunião e suas famílias, serão recebidos às 19 horas na Câmara Municipal, onde o sr. dr. António Lopes Machado, presidente, lhes dará as boas-vindas.

No domingo, às 13,30 ser-lhes-á servido um almoço no Sanatório Sousa Martins, oferecido pela direcção do I. A. N. T., seguindo-se um passeio à Serra da Estrela.

O presidente da Sociedade o sr. dr. Jaime Magalhães e esta reunião é a primeira que vai efectuar-se em terras de província.

Trabalha-se afanosamente e tudo se congrega para que os nossos hóspedes levem da cidade as melhores impressões.

Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Amanhã, às 22 horas, no Hospital dos Capuchos, reúne a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna para apresentação de comunicações dos srs. prof. Salazar de Sousa e dr. Artur Torres Pereira.

Casa de Protecção de Santo António

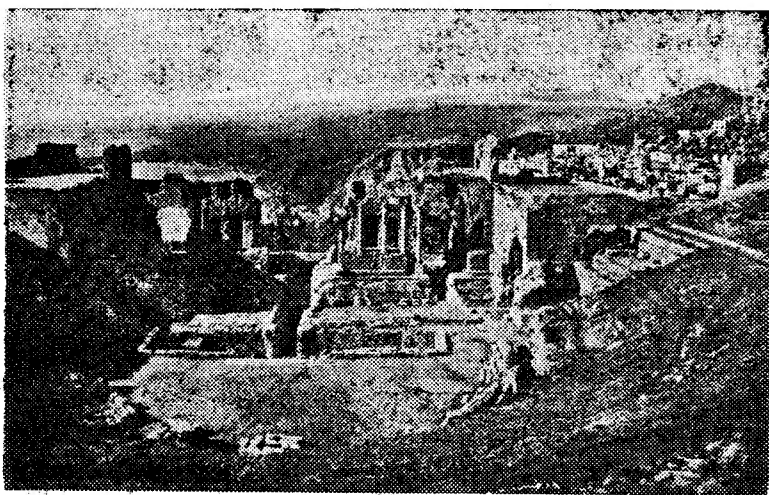
Agora, que se vai festejar o Santo António, a Casa de Protecção e Amparo que tem o seu nome, e que, há 26 anos, vem desenvolvendo uma obra admirável, recolhendo mães abandonadas, amparando-as, bem como aos filhos, e dando educação a estes, apela, mais uma vez, para a generosidade de todos, e especialmente dos Antónios, para que a ajudem, na sua tão útil e humanitária tarefa, enviando donativos, para a Calçada das Necessidades, 2, ou para a Rua Nova do Almada, 95, sobreloja, ou metendo dinheiro nos mealheiros que vão ser colocados nas casas de espectáculos, nos bancos e nos estabelecimentos comerciais.

ENSINO TÉCNICO Escola Eugénio dos Santos

A festa anual da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos está marcada para amanhã, com o seguinte programa: às 9 horas, missa e comunhão colectiva na igreja de S. João de Brito; 10 e 30, lanche dos comungantes, no refectório da escola; 11 horas, sessão cultural, no ginásio; e às 15 horas, distribuição de insignias aos filiados do centro da M. P. que funciona na aquela escola.

Escola Francisco Arruda

Na Escola Técnica Francisco Arruda abriu, esta tarde, às 15 horas, uma exposição didáctica sobre petróleo, organizada pela Companhia Shell.



O Teatro Grego de Taormina, vendo-se ao fundo o Etna todo vestido de neve

PEREGRINAÇÃO PELA ITÁLIA

Taormina, a Sintra da Sicília

Onde uma bomba certa matou parte do estado-maior alemão

Se a Sicília é o prolongamento do nosso Algarve pelo Mediterrâneo, com o mesmo clima, as mesmas culturas e, até, a mesma pesca do atum, que vende fresco nos mercados e se come em bifes nos hotéis, Taormina é a Sintra da Sicília. Sintra, sim, pelo acidentado do terreno, pela luxuriante vegetação, em que predominam os elegantes ciprestes, e pela frescura do ambiente, acolhedor, belo e perfumado pela abundância de flores. A nossa, porém, dotou-a melhor o homem. Como não estiveram aqui os árabes não tem o nosso belo palácio mourisco nem o castelo dos Mouros; nem a Pena nem Monserrate.

Aqui a vila, de 3.000 habitantes, está situada sobre uma escarpa de 120 metros por cima da estação de Giardini, de onde se sobe de autocarro por uma estrada que descreve grandes curvas, com esplendidas vistas sobre o mar e as praias lá em baixo, quase a pique. Compõe-se apenas de uma grande rua comercial e de travessas laterais, situação magnífica, por entre velhas fortificações e dominada pelas ruínas de um velho castelo sobre as rochas a 390 metros de altura. E esta ruína é a antiga acrópole de Tauromenium, fundada 396 anos antes de Cristo. Mais acima, vê-se ainda a altura de Mola (635 metros) e mais longe o Monte Venera, a 864 metros, com vistas soberbas sobre o mar, sobre a ilha e o Vale de Alcantara. Do castelo,

divisa-se o local em que Theoclés estabeleceu em 735 a mais antiga colónia da Sicília: Naxos, depois destruída por Denys, entre a foz do Alcantara e a baía em que se encontra Giardini—hoje um enorme campo de limoeiros.

Taormina foi teatro de combates através da sua história: de uma vez que os Franceses tomaram esta vila e Mola (foi no século XVII); 40 corajosos soldados gregos treparam ao cume do rochedo de Mola por meio de uma corda, do lado mais escarpado, e surpreenderam a guarnição. Finalmente, em 1849, os Napolitanos, não a encontrando defendida senão por alguns soldados, tomaram-na sob o comando de Filangieri, duque de Taormina. A rua principal, corso Humberto, atravessando arcos da antiga muralha, abre-se, em frente da catedral, numa praça—a de Vitor Manuel—em que uma grade de ferro nos separa de um precipício dantesco, quase a prumo sobre o mar, e, mais além a sentinela gigantesca do Etna, já tranqüilo da recente erupção, parece fumar apenas um repouso cigarro, na eminência dos seus 3.725 metros.

Em 1944, Taormina recebeu apenas uma certa bomba americana, que caiu em plena igreja de S. Doménico, onde estava reunido o Estado-Maior alemão, do qual poucos escaparam, segundo aqui se diz.

O principal encanto de Taormina reside no seu ambiente de calma beleza, onde não há um recanto que não esteja aproveitado artisticamente; parece que todos os proprietários se esforçam no mesmo intuito. Tem magníficos hotéis sempre construídos nos melhores pontos, e pensões igualmente atraentes. Na minha janela da Vila Astoria, onde escrevo, tenho aos pés a profundidade, o mar muito azul, uma grande amendoeira carregada de frutos vem recordar-me o nosso Algarve distante.

Lord Byron, que chamou a Sintra «Eden celeste», se não tivesse preferido ir para a Grécia, encontrar-se-ia aqui num Paraíso tal como o descreve quem nunca lá esteve. Mas os Ingleses ainda não tinham descoberto Taormina que lançaram; sendo, porém, depois, invadida por aluvião de alemães, estes empurraram-nos para novo local no Oeste da Sardenha, onde fundaram um hotel exclusivamente para seu uso.

Como tem sido sempre—juntamente com Capri—preferida pelos amorosos, foi aqui que Greta Garbo e Stokawsky viveram o seu idílio. O ponto culminante de Taormina é o seu belo Teatro Grego, ainda usado para espectáculos e concertos pela sua bela acústica. Foi prejudicado pelo duque de S. Stefano que lhe tirou mármore para o seu palácio! Faltam também muitas colunas e estátuas que o decoravam. Com o diametro de 109 metros e 39 para a orquestra, a sua cena é a melhor conservada de todas, depois da de Alpendos em Pamphylia. Do seu ponto mais elevado avista-se sobre o mar, o Etna, o Vale do Alcantara e as montanhas circunvizinhas, é considerada uma das mais esplendidas da Itália. Dizem-me ser ainda mais bela ao nascer do Sol, mas o Sol é demasiado madrugador!...

A venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITÁRIOS: PORTO - F. LIMA & C. A. SUZ. - LISBOA

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Congresso do Apostolado da Oração

O arcebispo de Toulouse disse missa na Estrela

Hoje, segundo dia do segundo Congresso da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado de Lisboa, o sr. D. Gabriel Marie Garone, arcebispo de Toulouse, celebrou missa, na Basilica Nacional da Estrela.

Aquele prelado, que era aguardado, á porta, pelo prior da freguesia da Lapa e por dirigentes de organismos católicos, entrou no vasto templo — que estava cheio de senhoras e de raparigas da referida Obra — e, até ao altar-mor, foi precedido pelos estandartes de vários núcleos da referida organização. A assistência, em coro, entoou o hino da Obra, que termina assim:

Vamos todos trabalhar para a messe do Senhor!

Durante a cerimónia, as senhoras cantaram o «Kyrie eleison».

Na altura própria, o celebrante subiu ao púlpito e fez uma alocução, acerca do carácter da Obra das Vocações e a sua missão, dizendo que as senhoras e as raparigas que a ela se dedicam são instrumentos de Deus e que devem ter o maior respeito, o maior entusiasmo, a maior fé, a maior pureza de intenções, pois só assim poderá ter êxito a sua actividade, de carácter divino. A vocação — disse — não a podemos nós dar; só Deus a pode conceder. Mas o que podemos fazer é descobrir essa vocação, esteja ela onde estiver; e, para isso, é essencial que as senhoras dedicadas a tal missão mereçam a confiança das famílias, e no seio delas possam encontrar as vocações. Afirmou que, como Portugal, a França luta com falta de sacerdotes, e a Igreja encontra dificuldades, sobretudo devido á atmosfera propícia ao desencorajamento. E' contra esse desencorajamento — acentuou — que as senhoras da Obra das Vocações devem lutar, para ser dignas da elevada missão que Deus lhes concedeu.

Terminada a missa, o prelado francês foi acompanhado até á porta por numerosas entidades, cantando a assistência, de novo em coro, o hino da Obra das Vocações.

As 11 horas, começou, no Instituto Superior Técnico, uma sessão de estudos para dirigentes e

Comércio externo

Graças ás diligências efectuadas pelas Camaras de Comércio estrangeiras em Portugal (Estados Unidos, Alemanha, Itália, Argentina, Brasil, Bélgica, França e Inglaterra) junto das respectivas autoridades portuguesas, estão a ser estudadas as condições dos despachos das encomendas postais provenientes do estrangeiro. Para isso, os delegados daqueles organismos entregaram aos srs. director-geral das Alfandegas e Correio-Mor exposições relatando os principais contratempos verificados nesses despachos, manifestando ambos o espírito de colaboração no sentido de encontrar-se a boa solução de tão importante problema.



responsáveis inscritos no Congresso, sob a presidência do sr. D. António de Campos, bispo de Febrina.

As 15 horas, os congressistas visitaram o Seminário Patriarcal de Almada.

As 19 horas, no Cinema Tivoli, sob a presidência do cardeal-patriarca, haverá uma conferência do arcebispo de Toulouse, dedicada ao clero e aos dirigentes das várias organizações católicas.

Amanhã, ás 9 horas, o arcebispo de Milene celebrará missa, na Basilica da Estrela, e falará aos congressistas.

O 3.º Congresso Internacional de Música Sacra

Sob o tema geral «Perspectivas da musica sacra perante a enciclica Musicae sacrae disciplina de S. S. Pio XII», reunir-se-á em Paris, de 1 a 8 de Julho próximo, o 3.º Congresso Internacional de Musica Sacra, cujo programa inclui, além das sessões de estudo a realizar no Instituto de Arte da Sorbonne, uma série de officios litúrgicos, concertos espirituais de conjuntos vocais, concertos internacionais e recitais de órgão.

A delegada em Portugal deste congresso, D. Julia de Almendra, no desejo de concorrer para a participação de elementos portugueses, abriu a inscrição para uma excursão a Paris, em grupo, a preços bastante acessíveis. Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos para a Rua da Misericórdia, 20, 2.ª, em Lisboa, até 15 do corrente.

Visitou Braga

o governador da 1.ª Região Militar

BRAGANÇA, 5. — O governador militar da 1.ª Região, sr. general Joviano Lopes, vindo ontem Chaves, visitou hoje o quartel batalhão de Caçadores 3, onde recebeu pelo comandante, tenente-coronel João dos Santos Pereira, e pelos restantes oficiais. Na sede da biblioteca o sr. general Joviano Lopes recebeu cumprimentos chefe do distrito e das autoridades civis, militares e religiosas da cidade. Depois de ter passado revista aos recrutas e de almoçar na messe dos oficiais, o sr. general Joviano Lopes seguiu para Miranda, onde visitará a barragem do Pico, na sua qualidade de membro da Comissão Internacional das Aguas do Douro.

AMIGOS DE LISBOA

Está aberta a inscrição, no Grupo Amigos de Lisboa, no Largo Trindade Coelho, n.º 9, 1.º, durante as horas do expediente, para a visita de estudo amanhã, pelas 22 horas, ao Conservatório Nacional. Na ocasião da visita, estarão patentes algumas salas do museu, com o seu riquíssimo recheio, e o sr. Francisco Loureiro Dinis, sócio do Grupo, dará uma pequena audição acompanhado ao piano pela sr.ª D. Noémia Brederode.

Hotel Embaixador

Apresenta

HOJE

no "Terraço das Estrelas"

ODYR ODILLON

(17 anos)

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Matinéas dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25\$00 incluindo chá completo

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia Amélia Rey Colaço está a ensaiar um original espanhol, ainda sem título português, que, após o seu regresso do Porto, será estreado no Teatro D. Maria II.

No Teatro Variedades, com vista a uma digressão pela Província e pelo Porto, vai a companhia Vasco Santana ensaiar a peça «Teste-

munha de acusação», que foi estreada no Teatro Monumental.

— Ficou assente que a companhia que esteve a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, reapareça na próxima sexta-feira, no Teatro Avenida, com a revista «Lá vai Lisboa».

— Adiou para 2 de Julho a partida para Pernambuco, onde vai actuar na Rádio, o artista Abílio Herlander.

— Em Coimbra, dado o êxito al-

cagado na sua estreia, vai repetir-se a representação da opereta «A Fonte dos Milagres», desempenhada pelo conjunto cénico do Teatro de Amadores de Coimbra.

— Está apazada para a próxima terça-feira, no Teatro Monumental, a representação da peça «O Cardeal».

— Encontra-se em Lisboa o actor-empresário Robles Monteiro.

— Realiza-se amanhã, em Guimarães, o segundo espectáculo do Festival de Gil Vicente.

— Estão a trabalhar em Casablanca, no Circo Estambul, as artistas portuguesas Irmãs Jarques.

No Apolo

Últimas representações de «A... respeitosa»

Até domingo, no Apolo, Maria Della Costa e a sua equipa, representam o maior êxito da temporada, a célebre peça de Sartre, «A respeitosa». Amanhã, sábado, às 16 horas, aquela peça será apresentada em recita popular.

Primeiras exhibições

«O santo do ringue», no São Jorge

Se todos os caminhos vão dar a Roma, não podemos negar que uma das vias de acesso pode muito bem ser a carreira de «boxeur», conquanto nos repugne acreditar que alguém possa chegar, seja onde for, abatendo os punhos fechados nos obstáculos que lhe vão surgindo. Ora, mais difícil, porém, é aceitar esse método como ideal para obter o «reino dos Ceus», a não ser que pretenda forçar-se a entrada graças ao treino obtido na Terra a esmurrar queixos, num quadrilátero de lona.

Não se preocupou Norman Ritchin com as dificuldades do tema e, assim, dirigiu com relativo acerto «O santo do ringue», ontem estreado no S. Jorge. O filme, em resumo, conta a história de um padre americano que ganha dinheiro como jogador profissional de boxe para acudir à miséria de um grupo de crianças que ele protege.

A personagem complexa do «padre-boxeur», é desempenhada, a contento, pelo jovem John Derek.

(Continua na 6.ª página)



Congresso que Dança

com
Johanna Naty
Rudolf Prade
direcção
Franz Montel

MAIORES 12 ANOS

UM CLASSICO DO CINEMA QUE VOLTA EM TODA A GRANDEZA ESPECTACULAR DO

CINEMASCOPE

VIENA — A SUA MÚSICA, AS SUAS MULHERES, O SEU AMOR, NUM ESPECTÁCULO DE SONHO E ROMANTISMO!
HOJE ESTREIA SENSACIONAL



As
21.30

NOS CINEMAS

As
21.45



Domingos Mesquita

Participa à sua estimada clientela que, na sua sucursal do Cacém—Aguilva

RESTAURANTE TIPO

Organiza, pelos Santos Populares, grandiosos bailes, nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Aguilva—Cacém, fazendo ouvir, até de madrugada, uma estupenda Orquestra e servindo belos jantares e ceias, de pratos próprios da festiva quadra. Marcação de mesas pelos telefones: 094100 no Cacém 28307 na Adega do Bairro.

Amanhã, vejam o anúncio do programa do próprio domingo.



NUNES CORRÊA

Alfiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252

LOBOS DO MAR

FADOS E DANÇAS REGIONAIS
Gaçada de Garriche, Telt. 051145



HOJE, às 21,30
ESTREIA no EDEN
Romy Schneider
MAIS GRACIOSA DO QUE NUNCA!

Parada Imperial

Maiores de 12 anos
AGFACOLOR

NA CÔRTE IMPERIAL DE VIENA, ROMY SCHNEIDER, FAZ ANDAR A CABEÇA A RODA A TODOS OS ARISTOCRATAS!

UM FILME ALEGRE COM LINDA MÚSICA. Realizado por ERNEST MARISCHKA que dirigiu «SISSI», etc.

Produção WIEN-FILM Dist. Ex. TRIUNFO

PARA MIM PODEM VIR 20!!!

EIS COMO REAGE SALVADOR O JOÃO VALENTÃO

PERANTE AS AMEAÇAS
DOS TERRÍVEIS SAKA-
RINOFES...

num espectáculo com

MUITA GRAÇA

e recheado de

BELAS FANTASIAS

com

ANTÓNIO SILVA
GLÓRIA MAY
TERESA GOMES
H. MADEIRA
ANITA GUERREIRO

com a colaboração
de

MARIANA VILAR
e a reparação de
BARROSO LOPES



SALVADOR
luta sozinho contra um
terrível bando de es-
piões...

NO TEATRO MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES: AS 21 E 23
PARA MAIORES DE 17 ANOS



NINA (Maiores 17 anos)

BOITE DE NUIT
APRESENTA EM GRANDIOSO ÊXITO O
BALLET MILOS RISTIC
COM AS ESCULTURAS BAILARINAS ALEMAS,
PAULA ROTT, SYLVIA VON E VERA KUHN

ESTREIAS Parada Imperial E DEN

DE HOJE: Congresso que Dança CONDES e AVIS



As 15.15 e 18.15
(Preços reduzidos)
e 21.30 — 17 anos
Um filme empolgante em Cinemascope

UM BEIJO AO MORRER
com Robert Wagner, Virginia Leith,
Jeffrey Hunter e Mary Astor



HOJE — Estreia
As 21.30 — 12 anos
ROMY SCHNEIDER a vedeta da
simpatia no filme
alegre

PARADA IMPERIAL
As 15.30 e 18.30
**UMA NOITE...
E CINCO DESTINOS**
Para maiores de 17 anos



(17 anos)
As 15.15 e 21.30
A famosa realização
de **OTTO PREMINGER**

**O HOMEM DO BRAÇO
DE OURO**
com Frank Sinatra, Kim Novak
e Eleanor Parker



As 15.15 e 21.30
(17 anos)
**A VERDADE
E O MEDO**

Uma interpretação magistral de Dana
Andrews admiravelmente acompanhada
por Joan Fontaine. Numa vigorosa re-
realização do mestre Fritz Lang



As 15.15 (preço
red.) e 21.30
(17 anos)
Um filme empolgante em Cinemascope

UM BEIJO AO MORRER
com Robert Wagner, Virginia Leith,
Jeffrey Hunter e Mary Astor



HOJE — As 21.45
Estreia — (12 anos)
**CONGRESSO
QUE DANÇA**
em cinemascopo

com Johanna Matz e Rudolf Prack



As 15.30 (Pr. red.)
e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
O cómica n.º 1 do
cinema italiano na
melhor obra da
sua carreira

TOTÓ NA TELEVISÃO
com Darian Gray, Valeria Maricón
e Bruce Cabot



As 21.15 — (12 anos)
ULISSES

No programa:
ESPOSA, PRECISA-SE



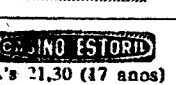
As 21.15 (17 anos)
**CANTINFLAS
NA RIBALTA**
DESEJO HUMANO



As 21 — (12 anos)
**O GAUCHO
A MINHA PRIMA RAQUEL**



As 21.30 — 12 anos
**PARIS PALACE
HOTEL**
Almas em fogo

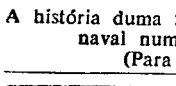


**O HOMEM QUE
FAZIA CHOVER**
c/ Burt Lancaster



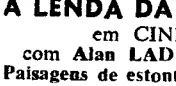
2.ª SEMANA
Em Cinemascopo
Um filme famoso
do grande realiza-
dor John Huston
com Deborah Kerr
e Robert Mitchum

**O ESPÍRITO
E A CARNE**
A história duma freira e dum fuzileiro
naval numa ilha deserta
(Para 17 anos)



15.15 18.15 e 21.30
5.ª semana e última
semana de Sophia Loren no
melhor dos seus filmes

A LENDA DA ESTATUA NUA
em CINEMASCOPE
com Alan LADD e Clifton WEBB
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)



HOJE — Estreia
sensacional
As 21.30 (12 anos)

CONGRESSO QUE DANÇA
em cinemascopo
com Johanna Matz e Rudolf Prack



As 15.15, 18.15 e
21.30 — (12 anos)

**BAICÃO 54154
PLATEIA 54153**
O SANTO DO RINGUE
com Paul Douglas, John Derek e Jody
Lawrence — VistaVision
Um filme comovente e apaixonante



As 15.30, 18.15
e 21.30 — (17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito

depois de **DEUS LHE PAGUE**
A MULHER DAS CAMÉLIAS
com Zully Moreno e Carlos Thompson



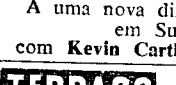
As 15.30 (Pr. red.)
e 21.30 — 17 anos
Um grande filme
de ficção científica

A TERRA EM PERIGO
A uma nova dimensão do terror!
em Superscope
com Kevin Carthy e Dana Winter



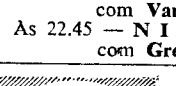
As 21.15 (17 anos)
Dois filmes de ex-
cepcional categoria!

UMA AVENTURA EM ROMA
com Van Johnson
As 22.45 — **NINOTCHKA**
com Greta Garbo



As 15.15 e 21.15
(12 anos)
O esplêndido fil-
me austríaco

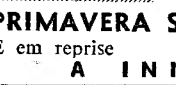
PRIMAVERA SOBRE O GELO
E em reprise
A INIMIGA



As 21.15 (12 anos)
ANASTÁSIA
cinemascopo
c/ Ingrid Bergman

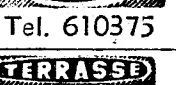


As 21 (12 anos)
OKLAHOMA
O MAR QUE NOS CERCA



As 21.30 (12 anos)
SAFARI
com Victor Mature

INFERNO ABAIXO DE ZERO



As 21.30 (17 anos)



As 21.30 (17 anos)



As 21.30 (17 anos)



As 21.30 (17 anos)

VARIEDADES

Telef. 26037

A GRAÇA DE
VASCO SANTANA Às 21 e 23 horas

O TALENTO DE
BIBI FERREIRA

A COMICIDADE DE
COSTINHA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO

O «CHARME» DE
MARIA LAURE

E O PRESTÍGIO DA COMPANHIA FIZERAM DESTE ÊXITO UM
ÊXITO COLOSSAL!

A REVISTA POPULAR
HÁ HORAS FELIZES!

ESPEC. P.ª MAIORES
DE 17 ANOS
Domingo às 16 horas
Espectáculo à tarde

A EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, L.D.ª
APRESENTA

COSTINHA
no «Carnaval»

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE: Noite de estreia sensacional

A BRILHANTE E ESCULTURAL ATRACÇÃO ALEMÃ

BALLET BARMO

UM CONJUNTO DE GRANDE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

CASA DE
DE
Vela
R. Teófilo 16
Tel. 27256

O Restaurante realmente típico

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Orquestra internacional de
RAY MARTINO
(17 anos)

TOIROS em SANTARÉM

NO PRÓXIMO DIA 9

A CORRIDA DA EXPECTATIVA E DAS PAIXÕES...

TOIROS 3, DE OLIVEIRA (IRMÃO), DE SAMORA CORREIA,
E 6 DO DR. ANTONIO SILVA DE GORUCHE

CAVALEIROS
Dr. Fernando Salgueiro e Manuel Conde

ESPADAS
**Manolo Vasquez, Chico Mendes
e José Trincheira**

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS
POR RHODES SÉRGIO

BILHETEIRAS — SANTARÉM: RUA GUILHERME DE AZEVEDO,
EM FRENTE AO CAFÉ CENTRAL — TELEFONE 39
LISBOA: AGÊNCIA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES
As marcações só se respeitam até às 20 horas de sábado, véspera da corrida

DEPOIS DE TER OFERECIDO 37 ESPECTÁCULOS
EM PORTUGAL INTEIRO, A

ROBBIALAC

'APRESENTA' HOJE, A PARTIR DAS 21,30 HORAS NA
TELEVISÃO PORTUGUESA

'ALGUNS DOS MELHORES NÚMEROS DO SENSACIONAL ESPECTÁCULO COMEMORATIVO DAS SUAS «BODAS DE PRATA»

“PORTUGAL MAIS ALEGRE”

UMA REALIZAÇÃO ARTÍSTICA DE GENTIL MARQUES

Colaboram neste programa os seguintes artistas: MARIA PEREIRA, LUIS PIÇARRA, DEO MAIA e os IRMÃOS GUARAS, MARIA JOSÉ VALÉRIO, DANIEL GARCIA e MARIA HELENA SILVA, os bailarinos CONSTANT E IVONE, MARIA OLGUIM, MARIO SARGEDAS, MARIA BASTOS, MARIA VALENTINA, RUI SILVA e JOSÉ CASIMIRO. Acompanhamentos à guitarra e à viola por FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

em secundado por Paul Douglas, Roddy Lawrence e Cesar Romero. Completam a sessão alguns interessantes filmes de curta metragem. — *Visor 121.*

«Primavera sobre o gelo», no Trindade

O cinema começa onde o teatro acabou. Pelo menos em relação ao Trindade, que ontem inaugurou a sua época cinematográfica, exibindo um excelente filme alemão no género que os estudiosos da Europa central têm explorado com excelente êxito. «Primavera sobre o gelo», — que assim se chama o filme em questão — é uma revoada alucinante de luz e cor (esta em «Agfacolor» de boa qualidade técnica), á mistura com situações de bom recorte cômico, servidos por um grupo de jovens artistas. Na sua maioria pertencentes a uma companhia vienense de patinagem, cujos números sobre o gelo constituem o principal atractivo do espectáculo.

Além de «Primavera sobre o gelo» exibiu-se, em reposição, o filme «A inimiga». — *Visor 135.*

Temporada de ópera

em São Carlos

ESTOCOLMO, 7 — A cantora lírica Birgit Nilsson foi contratada para desempenhar o principal papel da obra de Wagner, «Walqui-ria», que será apresentada, em Lisboa, no Teatro de São Carlos, em Janeiro de 1958. Aquela cantora sueca já assinou os respectivos contratos. — (A. N. I.).

Coliseu

«O CAPITÃO AFRICA»

Empolgante filme de aventuras, em 31 partes, hoje, no Coliseu, a preços populares

Em rigoroso exclusivo, o Coliseu exhibe esta noite o mais grandioso filme de super-aventuras: «O capitão Africa», em 31 partes, interpretado por John Hart.

Trata-se de uma obra colossal, em que os episódios mais extraordinários se sucedem continuamente, em poderosa acção e vibrante emoção. Que ninguém deixe de ver! Para maiores de 12 anos. Preços populares.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

ELE & ELA



Uma voz cortante

VIDA ARTISTICA

Obras de arte na Galeria Babel

Não tem nada de secreto ou proibido a nova galeria de arte Babel. Não é ponto de reunião de um grupo ferocemente existencialista ou negativista. Aqui se expõem, pacatamente, entre diversos objectos, obras de arte. É uma solução artística-comercial. Sobre as mobílias abate-se o prestígio das telas. Para as telas olham de fugida os compradores de mobílias.

Os expositores são quatro: Marino Guandalini, Aurea Maria, Francisco Maia e Miguel Angelo. Mas em breve veremos que o mais importante é a decoração mural.

Marino Guandalini documenta-nos sobre os seus processos engenhosos e altamente científicos de restaurar obras de arte. Expõe ainda algumas telas lisboetas pelos temas de manchas esboreadas e volumes difusos, interpretações infelizes de uma cidade de cor e de movimento. Pretende talvez falar das suas visões de contemplativo romântico, nas quais se assemelha ao Corot das paisagens de Itália. Sentimo-lo longe da época e dos homens.

Aurea Maria é uma brasileira, pintora figurativa, a tentar a modelação de faces e bustos, nitidamente debutante. Revelam-se já qualidades, frêmitos, traços largos, soluções inteligentes, tentativas de esquematização. Mas está presa a um academismo de fins de novecentos, que nós, da Europa, já não admitimos.

Francisco Maia espantou com fúria. É um impressionista e movimenta admiravelmente as suas telas, enchendo-as de homens e de mar, todo ele sensibilidade cromática. A sua «Tarde de chuva» encharca-nos até aos ossos. Melhor é

uma cena de porto, onde as suas cores são domadas por uma certa melancolia. Muito vigorosas as marinhas, com rochas quase tridimensionais.

Miguel Angelo é o autor de algumas máscaras com interesse. É elegante mas superficial. Trabalha com facilidade mas limita-o o seu pequeno mundo de rostos esguios e cadavéricos, fantásticos, sem um sopro de humanidade. A estilização excessiva condu-lo à negação da matéria humana. Bem modeladas, duas figurinhas.

Há em Benjamin Marques um enorme e poderoso sentido de sátira. As suas figuras dilaceradas e grotescas, de uma risada trágica, têm violência. E, sobretudo, força. É um verdadeiro «tour de force» o seu painel. Ao fundo, a Torre de Babel, a subir num céu crepuscular. Em primeiro plano, simultaneamente super e infra-humanos, os animais de cabeça, tronco e membros. Benjamin Marques marcou-os com cólera. Mas bem no fundo, nas carcaças grotescas, grita a dor. A dor extravaza-se dos homens-palhaços e enche tudo. Nos braços erguidos sustentam-se pedras e ao fundo a Torre de Babel é uma obra de homens. Mas isso não é nenhuma vitória, é algo como a consubstanciação da fatalidade. E os bonecos que a ergueram não estão vitoriosos, mas alarmados e inquietos. Benjamin Marques está a caminho do abstraccionismo. Provam-no as suas soluções, pormenores, aspectos de segundo plano. Mas ama ainda o figurativo e mesmo o barroquismo, ainda que o use cruelmente, para diminuir e ridicularizar homens e coisas.

Veneza é o tema de um fresco de Jardim Portela, largo, cinemascópico, surrealista, de uma riqueza cromática e complexidade de composição que divisamos para lá da sua aparente facilidade, é sem dúvida, algo de verdadeiramente novo e belo. Há aqui clareza e força e todo um á-vontade de um estilo já definido, uma certeza, uma técnica, uma directriz. Quebra Jardim Portela o monopólio do fresco em Portugal, quase exclusivamente na posse de conservadores e historicos, lançando para a frente o seu nu arrojado, uma mulher de carne, uma figura de Boticelli, arredondada por Rubens e dramatizada por Portinari. Ao fundo, Veneza, polidrica, caleidoscópica, gritante de cores a crescer para o infinito. O céu é vibrante, pleno de dinamismo, com volumes daltianos. Todo o fresco é dominado pela figura da mulher, fulcro e clava desta partitura de tintas. Jardim Portela abre uma porta nos processos e no estilo do fresco. Abre-a e ultrapassa-a. Que prossiga, abra lá desta cave, onde o bom e o medíocre empareceiram tão lamentavelmente. Que prossiga e se realize. — H.

IMPrensa

«Vida Mundial»

Entra hoje no seu 19.º ano de publicação o semanário «Vida Mundial» que, aproveitando a coincidência da data do aniversário com a da viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil, celebrou o duplo facto com um numero especial de 76 páginas, com variada e valiosa colaboração, da qual se destaca o artigo «Três capitais do Mundo Novo: Rio de Janeiro, S. Paulo e Lisboa», da autoria do nosso ilustre colaborador dr. João de Barros.

Endereçamos-lhe os nossos cumprimentos, em especial ao seu director, sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa.

Visita ministerial ao Laboratório de Engenharia Civil

(Continuação da 1.ª página)

indiferença, a incompreensão, e mesmo a oposição, para desenvolver esse Centro, foi com a maior surpresa que encontrei alguém que, não sendo engenheiro, mostrava compreender claramente a importância multifórme da investigação, e me dava, com as suas palavras de apoio, um precioso estímulo para prosseguir na árdua tarefa de que resultou a criação deste Laboratório.

Disse que as referências feitas á investigação, por aquele membro do Governo, na alocução inaugural do recente Congresso das Indústrias, «deram confiança a todos os que lutam por levar o País a auferir os preciosos benefícios da investigação».

Deu uma ideia geral da actividade do Laboratório durante dez anos, salientando que, até á data, «foi concluído o estudo de cerca de 400 problemas, sem contar com centenas de trabalhos de menor vulto».

Lamentou que a capacidade de trabalho do Laboratório seja «absorvida pelas solicitações de estudos que lhe são feitas, não lhe sendo possível tomar a iniciativa de estudos e investigações», trabalhos de iniciativa própria que se impõem para: «o estudo de problemas com interesse geral para o País, os quais, pela sua natureza, não serão solicitados por nenhuma entidade; a preparação prévia do Laboratório, de modo a poder, no momento oportuno, estudar eficientemente problemas que lhe serão postos; a busca de novas soluções para os nossos problemas, a qual pode ter a maior repercussão económica; e a investigação de problemas de natureza fundamental, actividade que, por via de regra, produz os seus frutos a mais longo prazo, mas que, por outro lado, está na base dos grandes progressos».

El terminou dizendo:

«Temos esperanças de conseguir, no próximo Plano de Fomento, a inclusão de uma dotação que permita desenvolver a actividade de iniciativa do Laboratório, e, assim, dar uma contribuição mais valiosa para o desenvolvimento económico do País».

A visita começou pelos laboratórios de análises químicas de todos os materiais de construção, onde os respectivos chefes de serviços fizeram a explicação do seu funcionamento.

Seguiu-se a biblioteca, cuja secção está em relações com mais de 300 instituições científicas, recebendo-se actualmente ali por mês cerca de 400 revistas. O seu ficheiro é já constituído por mais de 140 mil fichas de artigos e livros de Engenharia Civil e de actividades afins. O ministro da Presidência passou depois á secção de barragens, onde admirou vários modelos das já construídas e um quadro elucidativo dos trabalhos de estudo de resistência, já concluídos, para barragens a construir em Marrocos, Itália e Espanha, e em curso para a Noruega e Brasil.

Na secção de estruturas foram examinados modelos de estudo, entre os quais o do monumento a Cristo-Rei, de edifícios para o Brasil e estudos fotoelásticos para as barragens do Douro, estudos dos quais resultam grandes economias na construção. Seguidamente, foi

visitada a secção de fundações, em que estão sendo estudadas as mais importantes barragens de construção de terra no País. Depois da passagem pela Secção de Estradas e Aeródromos, que tem exercido larga actividade, tanto em relação aos problemas da Metrópole, como aos do Ultramar, o professor Marcello Caetano deu entrada na secção de física das construções, onde se estudam os problemas de térmica, de acústica e de vibração, e dali passou á grande sala de ensaios de estruturas, onde estão em estudo novos tipos de aço para betão armado, coberturas de madeira para escolas rurais, pavimentos de betão pré-fabricados e um grande modelo, em betão, das pontes de Seda e Avis. Na secção de madeiras foram devidamente apreciados os meios de ataque aos insectos e fungos, destruidores da madeira, e os estudos de caracterização das madeiras da Metrópole e do Ultramar. Passou-se, em seguida, á secção de estudo e construção de aparelhagem que, com as suas oficinas de mecânica de precisão electrónica e salas de estudo servem as secções especializadas do Laboratório.

Na secção de hidráulica, foram apreciados, também com o maior interesse, os modelos para os estudos de obras fluviais e marítimas, entre os quais o da barragem do Picote e dos portos da Figueira da Foz, do Lobito, da Póvoa de Varzim e do Funchal.

A visita terminou nas secções de estudos de materiais, já passava das 13 horas; e, ao retirar-se, o ministro da Presidência, manifestou o seu apreço por tudo o que observara.

Jacobinismo republicano

(Continuação da 1.ª página)

de Paris, que se instalou com a sua numerosa prole em território francês, tomou uma atitude de perfeito acatamento do regime e não tem criado a menor dificuldade ao Governo da Republica, dando beija-mão aos seus subditos ou tomando parte em conluios políticos e animando qualquer hostilidade ao regime ou campanha de descrédito contra os homens que o servem. Ele próprio se ofereceu já ao Governo para desempenhar qualquer missão de confiança compatível com as suas aptidões e os seus méritos e chegou a indagar-se para servir de intermediário no conflito que se suscitou, há cerca de três anos, entre a França e o actual sultão de Marrocos, que acabou pela deposição de Mohammed Ben Youssef e que tão funestas consequências teve para a política francesa no Norte de Africa.

Admirável país que, através de todas as dificuldades financeiras e de todos os embaraços políticos, e acima de todos os partidarismos e de todas as levandades de que o acusam, «au dessus de la mêlée» — na expressão consagrada — mantém bem viva a chama da liberdade, o culto das virtudes civis e o respeito pela pessoa humana, e pode dar ao Mundo este exemplo edificante de compreensão, de urbanidade e de civismo em que o pretendente católico a um trono cada vez mais hipotético é recebido e saudado por um conselho municipal radical-socialista, que inscreveu no seu programa a laicização do ensino e que permanece fiel aos princípios do chamado jacobinismo republicano!

Dr. Fernando Lacerda

CALÇADA DO CARMO, 6, 1.º - Dt.

Tel. 22070

RETOMOU A CLÍNICA

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAVERSA DO SALITRE, 1

TELEFONE 20841

Unico Restaurante Típico com Fado, musica de dança e atracções

ANTÓNIO MESTRE

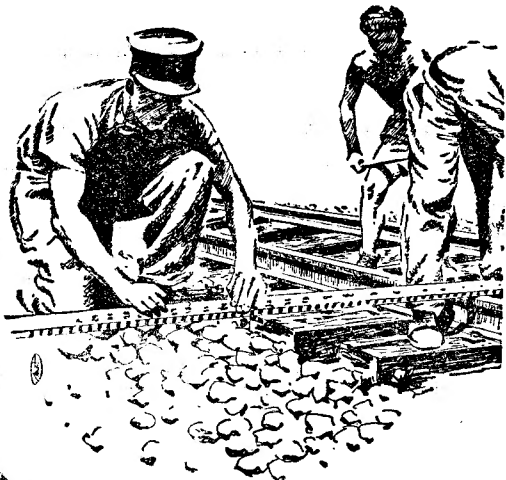
em acordeon

Fados por: Júlio Vieitas, Natalina Proença, Maria do Mar, acompanhamentos por: Augusto Pinho e Orlando Silva.

Baile pelo «Conjunto Paraíso» com o vocalista JOSÉ NOBRE Esmeraldo serviço de Restaurante e Bar

Seleccção Rigorosa (17 anos)

Brevemente uma sensacional atracção folclórica



NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL

ZENITH

detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

«Taça de Portugal» em basquetebol

Os campeões nacionais estiveram à beira da eliminação

No belo ginásio-sede do Barreirense, e perante uma assistência que sofreu e vibrou com as melhores fases da partida, efectuou-se, ontem, à noite, o primeiro encontro dos oitavos de final, a contar para a «Taça de Portugal», entre as equipas do clube local — campeões nacionais — e do Atlético.

A partida tinha, de certo modo, interesse, apesar do favoritismo quanto ao Barreirense, que, na verdade, jogou francamente muito mal, não se encontrando a si próprio.

Os campeões nacionais fizeram uma partida sinceramente negativa, falhando «cestas» em série e não atinando com a melhor organização de jogo.

O Atlético, se estivesse em noite de encastrar, quer a meia distância, quer debaixo das tabelas, tinha, sem dúvida, pregado uma boa partida aos campeões nacionais, afastando-os da competição.

Estamos cientes que, se não fosse o ambiente — que nestes casos muito auxilia — o Barreirense, a jogar nas mesmas condições e no mesmo estilo, noutro local, estaria irremediavelmente perdido.

E' que os «alcantarenses», com

um sistema de jogo muito semelhante aos dos campeões nacionais, empregaram-se arduamente, lutando com energia, não dando tréguas ao adversário.

Não ficaram dúvidas a ninguém que o Atlético, com uma equipa ligeiramente remota — Morga e Jacinto Marques são os novos — se impôs, com autoridade, ao campeão nacional, principalmente, na primeira parte, a ponto de chegar ao intervalo em igualdade de pontuação (18-18), e de, no segundo tempo, discutir ainda com mérito, quase até aos derradeiros momentos do jogo, a decisão final, que veio a pertencer dificilmente ao Barreirense, apenas pela diferença de oito pontos!

Os campeões nacionais passaram um mau bocado devido, por um lado, à sua improdutividade na conclusão das jogadas e por outro à forma excelente como os «alcantarenses» se defenderam, fechando eficientemente a sua zona.

Alguns daqueles famosos contra-ataques rapidíssimos dos Barreirenses encontraram pela frente uma barreira difícil de transpor, que, unida num só bloco, atormentou os atacantes.

O internacional Avelino do Carmo continua, apesar da sua veteranía, a ser a «pedra base» da equipa do Atlético, jogando e fazendo jogar os seus companheiros. Digase, em complemento deste apontamento, que foi ele o melhor marcador da equipa (10) e, que conduziu com mestria a maior parte das jogadas que findaram com «cestas» dos seus companheiros. Se estes tivessem tido, porém, a «mão afinada», o Atlético não sairia do Barreiro derrotado. Era uma surpresa, que não deixaria de ter uma justificação.

A turma local deve ter feito o pior jogo desta época. Alguns jogadores deram, até, a impressão de se enervarem, lançando atabalhoadamente ao cesto e em condições em que não podiam acertar. Sem visão, e com os ângulos tapados, os jogadores barreirenses teimavam em lançar constantemente, provocando luta de tabela, na qual não foram verdadeiramente superiores. A não assimilação, por parte dos campeões nacionais, de um sistema de jogo eficiente, provocou, claro está, substituições periódicas, que tiraram poder global ao conjunto; e daí o fraco rendimento no capítulo de obtenção de «cestas».

Nos três minutos finais, a partida tomou um aspecto mais doloroso para os adeptos barreirenses, quando estes não encestavam alguns castigos pessoais assinalados aos adversários e consentiram que os «alcantarenses» obtivessem quatro pontos contra um!

Enfim, uma partida que os Barreirenses certamente não querem fazer reviver e que os «alcantarenses» lamentam não ter aproveitado para se manterem na prova.

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente 9+6 (15); José Macedo 3+10 (13); Vicente 0+5 (5); Narciso 4+4 (8); Clímaco 1+0 (1); Nelo 0+4 (4); Albino e Nunes.

ATLETICO — Manuel Costa 6+0 (6); Avelino do Carmo 0+10 (10); Sampaio Andrade 0+4 (4); Morga 2+3 (5); Orlando 6+1 (7); Martins 4+2 (6); Fernando Ferreira e Jacinto Marques.

A arbitragem em nada influiu no resultado do encontro. Apenas se deve registar a severidade de alguns castigos.

O sorteio decidirá agora quem será o futuro adversário dos campeões nacionais. Amanhã à noite, em Lisboa e no Porto, apurar-se-ão as restantes equipas que disputarão os quartos de final.

JOSE BATALHA

NOITE DE DESPEDIDA

Correia dos Santos não teve o público que merecia

Despediu-se, ontem, do hóquei patinado, Correia dos Santos. Desaparece o último elemento do hóquei dos Serpas, dos primos Correia. Desaparece das nossas pistas o hóquei veloz, o hóquei emoção. Desaparece a era do hóquei português que colheu os primeiros louros internacionais. Outra era, outro hóquei se lhe seguirá; mas outro hóquei, menos veloz, menos emoção, quidá mais produtivo, mais reflectido do que o hóquei dos Serpas, dos primos Correia. Contudo — afirmamo-lo — nunca igualará a era do hóquei que colheu os primeiros louros para as cores portuguesas.

E a verdade é que o desportista lisboeta tudo parece ter esquecido! A festa de Correia dos Santos teve pouco público, como se se tratasse do adeus de um anónimo na modalidade.

Abriu a reunião, um encontro de hóquei patinado entre as equipas de juniores do Paço de Arcos e do Sporting. O Paço de Arcos venceu, facilmente por 7-3, com 6-1 ao intervalo.

Seguiu-se a partida entre o Campo de Ourique e o Hóquei de Sintra, em seniores. Ao fim do tempo regulamentar registava-se um empate a 4 tentos. Como havia uma taça em disputa, fez-se um prolongamento de cinco minutos, durante o qual não houve golos. O vencedor, foi apurado pelo maior número de defesas a que obrigou, nesse prolongamento, o guarda-redes contrário. Como Magalhães executou duas e Matos apenas uma, o Campo de Ourique foi considerado vencedor.

Depois, entrou na pista, a campeã Maria Antónia de Vasconcelos que deliciou a assistência com a execução em patinagem artística do trecho «As alegres comadres de Windsor».

Dirigida pelo competente professor, tenente Robalo Gouveia, executou, então, uma complexa lição de ginástica, a sua escola dos Pupilos do Exército, que arrancou fortes aplausos pela perfeição com que todo o esquema foi interpretado.

A seguir, foi prestada homenagem a Correia dos Santos. Por Lança Moreira foram lidos os louvores dados ao atleta pela Federação de Patinagem, pelo Paço de Arcos e pela Direcção-Geral dos Desportos. Correia dos Santos recebeu ofertas magníficas e sob constantes aplausos tributados pelo público, de pé, o grande desportista deu várias voltas de honra ao ringue.

Por fim, a encerrar a sessão, jogaram o Benfica e o Paço de Arcos, em seniores. O Benfica, que ao intervalo, tinha 3-1, a seu favor, venceu, no final, por 5-2.

Correia dos Santos, depois de

As grandes provas de automobilismo

Começaram hoje os primeiros treinos dos participantes no Circuito de Monsanto

A' hora do nosso jornal começar a circular estão a realizar-se na pista de Monsanto os primeiros treinos para as corridas que amanhã e no domingo se realizam naquele local constituindo o «IV Circuito Internacional de Lisboa», que está a ser aguardado com o maior interesse, dada a categoria dos volantes que nele participam, entre os quais o campeão mundial Fangio, Nasteu Gregory, Phil Hill Piotti e Murray.

Haverá corridas de motos e «scooters». O «clow» do programa de amanhã são as corridas da Taça «Cidade de Lisboa».

Na prova destinada a Carros de Turismo tomam parte: Marinho de Lemos, António A. Parente, Esteban d'Oliveira, Manuel Moelek, G. Higgs, Fernando Amorim, Horário de Macedo, Gonzaga Ribeiro, Manuel Antunes Guimarães, Alfre-

do Cesar Torres, João de Castro, Romão Martins, Jorge Reis, Fernando Tordo, Mariano de Carvalho, Manuel Nunes dos Santos.

Em carros de Grande Turismo alinham, entre outros: Daniel Magalhães, D. Afonso de Burnay, D. António Herédia, Cipriano Flores, Carlos Faustino, Francisco Marques Pinto, José Emídio da Silva, Rufrago, Julio Botelho Moniz, Abílio Correia Lobo, Manuel Nogueira Pinto, João de Castro, Jacinto Queirós, José Manuel Simões, Fernando Stock, Joaquim Filipe Nogueira, Joaquim Pinto de Lima, Abel Antunes, M. C. Reis e Ruben Elvas.

O horário do IV Circuito Internacional de Lisboa foi rectificado e, agora, está assim definitivamente estabelecido:

Sábado, 10 h. — Verificação dos automóveis da «Taça da Cidade de Lisboa» na presença de todos os membros das equipas; 14,30 h. — Pista fechada; 15 às 15,25 h. — Treino de motos; 15,45 h. — Prova de «scooters»; 16,30 h. — «Taça da Cidade de Lisboa» — 1.º Grupo; 17,45 h. — «Taça da Cidade de Lisboa» — 2.º Grupo; 18,45 às 19,45 h. — Treino «Grande Prémio de Portugal».

Domingo, 10 h. — Verificação dos automóveis do «Grande Prémio de Portugal», na presença de todos os membros das equipas; 15 h. — Pista fechada; 16,30 h. — Prova de motos; 17,45 h. — Grande Prémio de Portugal.

CICLISMO

A «Volta dos Populares» em Valongo

VALONGO, 7 — Aumenta o interesse pela «Volta dos Populares», que se realiza em 16 do corrente, em Valongo. Além de ter organização perfeita, esta corrida faz-se por boas estradas. O Sanga lhos Desporto Club inscreveu-se já, o que muito agradou aos desportistas desta região. A prova «para não filiados e detém o «record» de participação (113 corredores), verificado no ano passado.

Concluiu-se o campeonato

regional universitário de atletismo

Com a realização da segunda e ultima jornada terminou no Estádio Universitário o Torneio Regional de Atletismo.

O total de provas disputadas nas duas jornadas que constituíram o torneio foi de dezoito e os títulos foram distribuídos por seis Escolas Superiores do seguinte modo: Técnico, 5; Medicina, 5; I. N. E. F., 4; Direito, 2; Belas-Artes, 1 e Ciências, 1.

Os resultados das provas da ultima jornada foram os seguintes:

100 metros: 1.º, Barreira (Técnico), 11,3 s.; 2.º, Molarinho (Técnico); 3.º, Flório dos Anjos (I. N. E. F.); 4.º, Albuquerque (I. N. E. F.).

400 metros: 1.º, João Coutinho, (I. N. E. F.), 55,1 s.; 2.º, Pedro Onofre (I. N. E. F.), 57,4 s.; 3.º, Gomes Pedro (Medicina), 60,4 s.

5.000 metros: 1.º, Viveiros (Medicina), 17 m. 49,4 s.; 2.º, Américo Solipa (I. N. E. F.), 20 m. 34 s.; 3.º, Trigo, (I. N. E. F.), 21 m. 4 s.

400 metros barreiras: 1.º, Ayala Boto (Técnico), 64,2 s.; 2.º, Aníbal Vieira (Técnico), 64,2 s.; 3.º, Flório dos Anjos (I. N. E. F.), 65,7 s.; 4.º, Américo Solipa (I. N. E. F.), 65,7 s.

Estafeta de 4x100 metros: 1.º, Técnico 48,2 s. (Baptista Lopes, Aníbal Vieira Ayala Boto e Eduard do Barreira); 2.º, I. N. E. F., 49,5 s. (António Augusto, Mariz Fernandes, Albuquerque e Pedro Onofre); 3.º, Medicina, 71 s.

Lançamento de Peso: 1.º, Larcher Graça (Medicina), 10,86 metros; 2.º, António Augusto (I. N. E. F.), 10,47 metros; 3.º, Brun (I. N. E. F.), 9,82 metros; 4.º, Mariz Fernandes (I. N. E. F.), 9,35 metros; 5.º, Flório dos Anjos (I. N. E. F.), 8,67 metros; 6.º, Américo Solipa (I. N. E. F.), 8,22 metros.

Lançamento do martelo: 1.º, Carlos Pinto (Medicina), 27,43 metros; 2.º, João Coutinho (I. N. E. F.), 26,43 metros.

(Continua na 10.ª página)

Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• para Café e Lustradeiras
Televisão — F. S. E.
Fogões, Panelas, Lustres, Candelieiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.

2-C — Av. Prola da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas.

Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

Visita Alcobaça?

Não esqueça este nome...

«MOSTEIRO»

CAFÉ RESTAURANT

Que tem ao seu dispor o seu esmerado serviço de mesa e os seus modernos e confortáveis aposentos. Nova gerência. Telefone 83 Alcobaça.

FUTEBOL

ESTADIO DO RESTELO

SÁBADO AS 21,45

A equipa do

Sporting Clube da Covilhã

— Finalista da «TAÇA DE PORTUGAL» de 1957 —

Defrontará a do

Clube de Futebol «OS BELENENSES»

— Que em 12 do corrente iniciará a sua digressão ao Brasil e que, neste encontro se despede dos seus amigos e adeptos —

SUAREZ — que na próxima época representará o C. F. B. — alinhará, neste jogo, pelo seu actual clube.

Alinharão pela equipa de «OS BELENENSES» todos os jogadores que se deslocam ao Brasil, com excepção dos que, integrados na Selecção Nacional, já se encontram naquele País.

BILHETES A VEND. na Secretaria do Clube — Av. da Liberdade, 105-3.º e, no sábado, nas bilheteiras do Estádio do Restelo, aos seguintes preços:

Bancada Central—Poente ...	35\$00	PARA SÓCIOS (com apresentação do respectivo cartão e quota do mês de Maio).
Bancada Lateral—Poente ...	20\$00	
Bancada do anel superior		
Nascente	15\$00	Bancada do Topo Norte e Bancada Lateral inferior
Bancada do Topo Sul	11\$00	— Nascente
		— Nascente
		— Nascente
		Os sócios com «dugar cativo» ocuparão os lugares habituais.

(6 ANOS)

A barba pode confundir-se com o barrete...

LONDRES, 7.—Quando a sua barba tinha já oito dias, o soldado Stewart Dean, da guarda do palácio de Buckingham, foi intimado por um oficial a cortá-la. Dean contestou que os regulamentos militares nada previam a respeito de barbas e que, por isso, se recusava a cortá-la.

Foi-lhe levantado um processo disciplinar e o oficial que fez a participação, alegou desobediência a uma ordem superior, salientando que as barbas não devem ser toleradas, pois as caras dos soldados passariam a confundir-se com os grandes barretes de plumas usados pela guarda do palácio. —(A. N. I.).

De ontem para hoje

ATENÇÃO AO TRANSITO

ANUNCIA-SE que as polícias vão intensificar a fiscalização das regras do trânsito na cidade: condutores de veículos e peões terão de avivar a sua própria atenção—para evitar que seja preciso que lhes recordem. (E, para lembrança, há muitas previstas...). Ultrapassagens, excessos de velocidade, prioridades não respeitadas, travessias em locais perigosos—tudo ficará de baixo de olho. Pode ser desagradável, mas é necessário. Não é contra automobilistas nem contra peões—mas pela segurança de todos.

AS OSCILAÇÕES DO TEMPO

OS concessionários de minas de volfrâmio tiveram ontem uma reunião no Porto. Pálio: a crise. Objectivo: estudar a forma de acudir á sua situação. Queixas: «sobrecarregada desde 1951 com impostos, taxas e outras imposições, que no último quinquénio se aproximaram de um milhão de contos, a indústria do volfrâmio vê-se obrigada a vender a baixo preço uma matéria-prima necessária á metalurgia moderna». Que sentido passará então, depois disto, a ter a palavra «volframista»?

LADRÕES E ENVENENADORES

JA um homem a atravessar o mato de Cabril, por termos de Castro Daire, quando ouviu berros de carneiro. Foi ver—e não se tinha enganado: era uma espécie de curral, junto do qual funcionava um matadouro clandestino, erguido ali mesmo a meio da serra. Uma ovelha gema—magra, esquelética, morrendo de fome. Pelas saliências da gruta dependuravam-se peles de animais. O estranho antro deve ter sido utilizado por ladrões de gado que dali largavam para vender a carne.

BONS E MAUS CAMINHOS

FOI anunciado em Madrid (diz a «Efe») que a estrada da fronteira portuguesa, no Caia, á capital espanhola figura no plano geral de modernização das grandes vias de comunicações internacionais. Passam por ali diariamente (diz a estatística) 1.120 veículos, entre os quais grandes camiões. Muitos Portugueses que têm Madrid na conta de uma pequena Meca de turismo á mão de semear não deixarão de reconhecer a oportunidade da medida que se anuncia—e também de regozijar-se com ela.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência, do Interior, das Finanças e das Obras Publicas. * O ministro da Justiça visitou ontem pela segunda vez a Feira das Industrias Portuguesas. * No Hospital Escolar, as exposições de arquitectura e de equipamento hospitalares foram visitadas pelo subsecretário das Obras Publicas. * O adido militar alemão apresentou cumprimentos ao subsecretário do Exército. * Partida para o estrangeiro uma missão militar chefiada pelo sr. brigadeiro Julio Pereira. * Para tomar parte na 40.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, seguiu para Genebra o sr. dr. António Jorge da Mota Veiga.

II SYMPOSIUM da "Fundação Valentino Baldacci"

Effectuou-se ontem, no Palácio Hotel dos Seteais, a convite da «Fundação Valentino Baldacci», a recepção aos simposistas nacionais e estrangeiros que, durante quatro dias, se reúnem em Portugal, num congresso presidido pelo sr. prof. J. Roskam, de nacionalidade belga. Neste Symposium, serão tratados assuntos de elevado interesse científico relacionados com Hemostas espontânea, trombose e coagulação sanguínea.

Os trabalhos começaram hoje com uma brilhante alocução proferida pelo sr. prof. Ugo Baldacci e continuará a cargo dos srs. professores: J. Roskam (Liege), A. Baserger (Ferrara), Jean Bernard (Paris), Y. Bounameaux (Liege), P. de Nicola (Pavia), R. Feissly (Lausanne), Jean Hugues (Liege), J. Jürgens (Frankfurt Main), F. Koller (Zurich), M. J. Larrieu (Paris), A. D. Soares (Lisboa), E. F. Luscher (Bern), A. Lessa (Lisboa), P. A. Owren (Oslo), A. A. Sharp (Oxford), C. Trincão (Lisboa).

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Rubinstein diz que Lisboa com o apoio da Fundação Gulbenkian pode tornar-se um grande centro de cultura com projecção mundial

Artur Rubinstein volta a Portugal, pela quinta vez depois da Guerra e sempre com espírito jovem. Polaco, hoje cidadão norte-americano, fala nove línguas, entre as quais, um pouco de português.

—Gosta do publico português? — perguntamos-lhe no aeroporto, aonde chegou acompanhado de sua esposa.

—Muito! E' um publico inteligente que eu muito aprecio. Só sei tocar para os publicos que aprecio. Por isso não voltei a tocar na Alemanha, nem na Austria. Um po-

vo que ame autenticamente a musica, não pode deixar morrer de fome um Mozart, um Schubert. Não se pagam dividas depois da morte. A Humanidade precisa da musica. Eu sou dos que continuam a ter a coragem de prosseguir, quando outros desistem, porque a Humanidade precisa da Musica—repete.

—Qual o seu estado emocional durante os concertos?

—Recebo sempre do publico, novas expressões de fidelidade á musica, o que em mim cria o clima emocional. Mas, é indispensável que estime esse publico, como estimo o português.

—Qual o seu compositor preferido?

—Se lhe disser que Beethoven, coloco outros grandes em segundo lugar. Para mim, o preferido é sempre aquele que interpreto.

—Que pensa dos compositores modernos?

—Continuam a mostrar o que sempre existiu. Há os que respondem ás deformações actuais, que são formas primitivas dos negros. Cole e Gerahawin têm talento, serão mesmo geniais, mas a sua musica é de tais origens.

—Que pensa de Igor Strawinski?

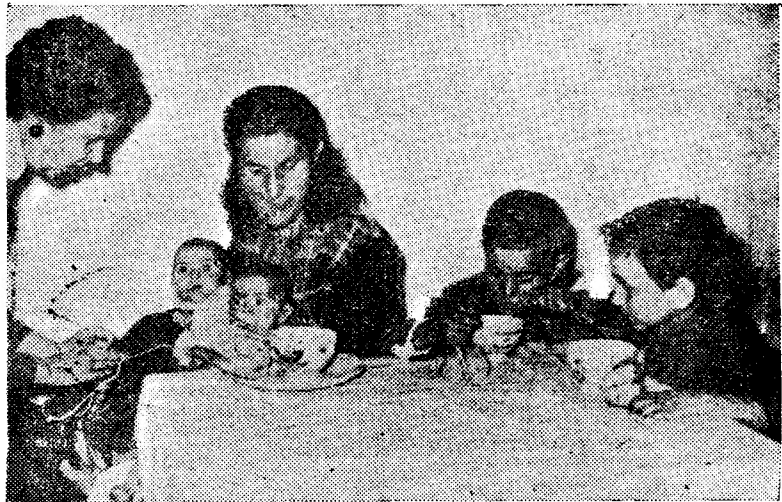
—Um génio da nossa época, mas as suas ultimas obras estão longe das primeiras, por solicitações estranhas.



Rubinstein com sua esposa ao chegar a Lisboa

Acerca das possibilidades da Fundação Gulbenkian, diz-nos Rubinstein que poderá iluminar Portugal inteiro através de grandes concertos, tornando até possível anualmente um Grande Festival, como se faz noutros países. Lisboa seria uma Academia formidável, aonde viriam todos os grandes compositores ou grandes intérpretes. Deve lutar-se por isso.

A musica é um testemunho de serenidade e de paz, pacifica o nosso mundo interior. Só a musica e Deus podem pacificar-nos, afastando dos nossos corações as tristezas. —conclui Rubinstein, iluminada a máscara do grande pianista, que alguém já disse parecer obra de Miguel Angelo, reveladora de um mundo interior que exprime nas suas mãos reveladoras de harmonias.



A mãe e quatro pares de olhos abertos para todas as ansiedades da vida

As barracas da Curraleira

Mais uma barraca demolida. Desta vez, porém, poderá talvez acrescentar-se: felizmente. A barraca é uma das 600 existentes na Curraleira, nas quais, como recentemente assinalámos, em larga reportagem, vivem cerca de 3 mil pessoas, nas condições que pudemos observar e relatar. A

obra ali exercida por um pequeno grupo de senhoras é do maior relevo social. Ali dispõem de uma pequena instalação, onde se presta assistência ás criancinhas e se fornece diariamente uma sopa aos pobres e se recolhem crianças cujas mães vão trabalhar. Na nossa reportagem de então assinalámos uma família (mãe e seis filhos, pai no sanatório). Essa pobre gente foi hoje recolhida na casa dum sacerdote em S. João do Tojal. Entretanto, o «Diário de Lisboa» fez hoje entrega ás senhoras que fazem parte da Conferência de Nossa Senhora do Amparo, integrada na obra dopadre Américo, 550\$00, várias roupas e calçado que recebeu dos seus leitores para as pessoas mais necessitadas da Curraleira. As crianças foram logo vestidinhas e calçadas com as roupas de que fizemos entrega.

Visita ministerial à vila de Redondo

O ministro das Obras Publicas inaugura no domingo, em Redondo, o edificio do quartel da G. N. R.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Uma explosão do petroleiro nos mares da causou três morti

Deu-se ontem um trágico desastre a bordo do petroleiro português «Bornes», quando este navio, com carregamento de combustíveis líquidos, metido no Golfo Pérsico, navegava a 150 milhas a Leste da ponta da Formosa, de rumo ao Japão, país ao qual se destinava o carregamento.

As primeiras notícias chegaram através de dois rádios de bordo, um para o Ministério da Marinha e outro para a empresa armadora do navio—a Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques (Soponata)—eram um tanto confusas, mas permitiam concluir que a carga do «Bornes» não tinha sido afectada, pelo que o acidente ficara muito aquém das proporções catastróficas que poderia ter assumido.

Pelas informações enviadas, durante a madrugada de hoje, pelo comandante do «Bornes», capitão Luís António Gomes dos Reis, de 33 anos, que fazia a sua primeira viagem de comandante naquele navio, sabe-se que se deu, por causas ainda ignoradas, uma explosão no carter do motor principal e que encontraram a morte, nos postos de serviço onde estavam, um oficial do «Bornes»—o 2.º maquinista Celso Gomes Rodrigues, de 35 anos—o fogueiro Joaquim de Barros, de 50 anos, e o fogueiro-azeitador, Orlando de Almeida Ponciano, de 29 anos.

Ficaram ainda feridos mais cinco homens: o praticante de máquinas Jaime Manuel Domingues da Silva, de 22 anos; o contra-mestre do navio, Manuel Tomé, de 54 anos, natural dos Açores; o artifice José Gouveia da Costa, de 33 anos; o torneiro Luís António Olímpio Gonçalves, de 36 anos; e o moço de convés José da Costa, de 44 anos.

Um ferido grave passou para bordo dum «destroyer» americano

O praticante de máquinas Jaime Domingues da Silva, cujos ferimentos oferecem certa gravidade, foi passado, no mar, para bordo de um contratorpedeiro da 7.ª Esquadra dos Estados Unidos, baseada nas

A prova es

Um «TE»
de casa

**98,6% acharam a
SOPA DO LAR
100% a seu gosto**

De requintado
paladar português
saborosa, nutritiva.
Prepara-se
em poucos minutos.

OUTRA NOVIDADE MAGO NÃO BASTA O CALDO CHEIRAR

Os mestres da moderna
culinária exigem-no com
um sabor menos en-
joativo, mais rico,
mais equilibrado, verda-
deiramente succulento.

É ESTE O CASO DO CALDO DE GALINHA MAGO

OUTROS PRODUTO

SOPA «CREME» DE VITEL
SOPA «CREME» DE ESPARGO
CANJA DE GALINHA C/MASE
CANJA DE GALINHA C/ARRC

A VENDA NOS MELHORES

DR. MATOS SOUSA

Mudou o seu consultório para a Avenida Fontes Pereira de Melo, Lote 12-2.º E. (Esquina Av. António Augusto de Aguiar). Telefone 731818.

ão a bordo português «Bornes» China os e cinco feridos

iguas da Formosa, a fim de ser as-
tistido conforme o seu estado exi-
fia.

Os outros feridos, cujo estado não
teve gravidade, continuam a bor-
lo do «Bornes», onde já se está a
proceder ás reparações das avarias
causadas pela explosão.

Todos os restantes tripulantes do
navio se encontram de saúde.

Damos a seguir a lista da tripula-
ção do «Bornes»: capitão Luís An-
tónio Gomes dos Reis, 33 anos, na-
tural de Lisboa; imediato Joaquim
Ferreira da Silva, 30 anos, de Fa-
ro; 1.º piloto Albino Brecha Ferrei-
ra, 27 anos de Lisboa; 3.º piloto Fer-
nando José Teixeira Pereira, 22
anos, de Lisboa; praticante de pi-
loto Carlos Orlando Soares Cruz,
4 anos, de Lisboa; radiotelegrafis-
ta José Eugénio Ferreira, 62 anos,
de Lisboa; contramestre Manuel
Tomé, 54 anos, de Ponta Delgada;
combeiro José Maria de Macedo,
3 anos, de Cinfaes; carpinteiro
José Pereira Alcobaça, 52 anos, de
Lisboa; marinheiros José Sereno
dos Poros, 35 anos, de S. Martinho;
António da Silva Afonso 28 anos,
do Funchal; José Augusto de Al-
meida, 4 anos, de Bragança; Jo-
aquim Gonçalves de Jesus, 44 anos,
de Lagoa; Francisco Pereira Rui-
to, 35 anos, de Ilhavo; José António
orge, 24 anos; moços Candido dos
Santos Augusto, 35 anos, de S. Mar-
tinho; José Marques, 47 anos, do
Funchal; José de Matos Feijão, 22
anos, de Alfeizerão; Américo Go-
mes Teixeira, 40 anos, de Valença;
José da Costa, 44 anos, de Cascais;
José dos Reis, 46 anos, de Ferra-
do; 1.º maquinista Paulo Mora
Lorteiro, 56 anos, de Silves; 2.º ma-
quinista Celso Gomes Rodrigues, 35
anos de Lisboa; 3.º maquinistas An-
tónio Marques Videira, 32 anos, de
Lisboa, e José Maria da Silva Nu-
nes, 27 anos de Lisboa; praticantes
e máquinas António Veloso Paz, 23
anos, de Lisboa, e Jaime Manuel
Domingos da Silva, 22 anos, de Li-
sboa; artífices José Gouveia da Cos-
ta, 33 anos, da Covilhã, e Luís An-
tónio Olímpio Gonçalves 36 anos de
Lisboa; electricista Tomás da Sil-
va Martinho, 51 anos, de Penafiel;



2.º maquinista Celso Rodrigues

fogueiros António José Loureiro da
Silva, 68 anos, de Lisboa; José Car-
reto, 57 anos, de Alfeizerão; Car-
los da Silva, 43 anos, de Lisboa;
Orlando de Almeida Ponciano, 29
anos, de Alijó (Lagoa); José Vi-
cente Proença, 30 anos, de Lagos;
Joaquim de Barros, 50 anos, de Pa-
redes de Coura; e José Martins de
Oliveira, 52 anos, de Lisboa; che-
gadores Ramiro António Gomes dos
Santos, 26 anos, do Bombarral; e
Francisco Osvaldo Marrão, 34 anos
de Portimão; paiolheiro José da Sil-
va Joia, 34 anos de Lagoa; padeiro
Manuel Maia, 46 anos, de Aveiro;
cozinheiro Luís Marques Moreira,
44 anos de Aveiro; criados José An-
tónio Dinis Narciso, 26 anos, de Al-
mada; José António Seixas Balbi-
no, 20 anos, da Nazaré; e António
Gonçalves Pedro, 57 anos, de Tor-
res Vedras; e enfermeiro Alvaro
Ataide Costa, 62 anos, de Lisboa.
O 2.º maquinista Celso Gomes Ro-
drigues era casado com a sr.ª D.
Zulmira Gouveia Galvão Rodrigues
e residia na Rua Sampaio Bruno,
53, 1.º, em Lisboa.

734 mortes nas Filipinas por causa da gripe

MANILA, 7.—Vítimadas pela epi-
demia da gripe, morreram, ontem,
mais 75 pessoas, elevando para 734
o numero total de mortos, desde que
se verificaram os primeiros casos.

A epidemia está a alastrar por to-
do o arquipélago das Filipinas e o
dr. Demétrio Belmonte, subsecretá-
rio da Saúde Pública, recomendou
que as escolas permaneçam encerra-
das por mais uma semana. — (A.
N. I.).

Mais vítimas na Índia

NOVA DELHI, 7. — A epidemia
de gripe, que grassa com grande vi-
rulência, nesta cidade, causou no-
vas vítimas.

Mais de 2.000 pessoas estão ataca-
das, em Nova Delhi, elevando-se a
6.730 os contaminados neste Estado
e a 20.000 todos os doentes. Por
ordem do ministro da Saúde Pú-
blica, foram, hoje, encerradas todas
as escolas, cinemas, teatros e pisci-
nas. — (A. N. I. e F. P.).

O surto epidémico atingiu a América do Norte?

SANTA ANA (Califórnia), 7. —
A epidemia de gripe, que alastra
pela Ásia parece ter atingido os Es-
tados Unidos.

As autoridades sanitárias de
County Orange anunciaram, ontem,
dois casos de gripe, idênticos ao de
tipo asiático, tendo sido tomadas
todas as precauções para evitar a
propagação da epidemia. — (A.
N. I.).

Regressa a Lisboa

a missão militar
que foi a Espanha

SALAMANCA, 7 — Vindos de
Madrid e de Ávila chegaram a
esta cidade os oficiais portugue-
ses da missão chefiada pelo go-
vernador militar de Lisboa, gene-
ral Valente de Carvalho.

Depois de cumprimentados pe-
las autoridades locais, visitaram os
monumentos da cidade e regres-
sam hoje a Portugal, em automó-
vel. — (Efe).

Abriu hoje em Braga um colóquio de estudos suévico-bizantinos

BRAGA, 7.—(Pelo telefone)—Sob
a presidência do sr. secretário da
Educação Nacional, realizou-se ho-
je, cerca das 10 horas, no salão no-
bre da Escola do Magistério Primá-
rio desta cidade, a sessão inaugural
do Colóquio Bracarense de Estudos
Suévico-Bizantinos, no qual se fa-
zem representar todas as Univer-
sidades portuguesas e, ainda, as de
S. Tiago de Compostela, Gregoria-
na de Roma, de Lille e de Londres.

Além do citado membro do Go-
verno, sentaram-se na mesa da pre-
sidência da sessão inaugural os srs.
tenente-coronel Neri Teixeira, go-
vernador civil do distrito; prof. dr.
Luís de Pina, representante da
Universidade do Porto; prof. dr.
Gonçalves Rodrigues, que represen-
ta a Universidade de Lisboa; e o
sr. dr. João da Providência e Costa,
que representava a Universidade
de Coimbra. Em lugar de destaque
sentou-se o arcebispo primaz de
Braga, ladeado pela dr.ª D. Joan
N. Hussey, da Universidade de Lon-
dres, e de Sérgio da Silva Pinto,
secretário-geral do colóquio.

Falou em primeiro lugar o sr.
Antão Santos da Cunha, presidente
do Município local e da comissão
executiva do colóquio, que saudou
o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa
e os congressistas presentes. Fala-
ram depois os srs. dr. Sérgio da Sil-
va Pinto, sobre a Igreja de Braga
na denominação sueva; o prof. dr.
Ramon Matero Pedray, da Univer-
sidade de Compostela, sobre «Paulo
Orosio, o primeiro filósofo da His-
tória»; e prof. dr. Luís de Pina, que
leu uma comunicação subordinada
ao tema «Notas suevas e bizantinas
na história da Medicina portugue-
sa».

Por fim, o subsecretário da Edu-
cação saudou a Camara de Braga
e a Faculdade Pontifícia de Filoso-
fia pelo valioso contributo dado á
educação nacional. Saudou também
os congressistas, fazendo votos pa-
ra que os seus trabalhos sejam co-
roados de completo êxito.

Fimda a sessão, aquele membro
do Governo, acompanhado pelas au-
toridades e entidades presentes ao
Colóquio, inaugurou o primeiro sa-
lão de independentes no Minho.

A tarde, o sr. dr. Rebelo de Sou-
sa prosseguiu nas suas visitas, ten-
do estado no Liceu Sá de Miranda
e na Escola Técnica desta cidade.

EM 3 LINHAS

Foi publicada a lista de antigui-
dades dos funcionários da Direc-
ção-Geral das Contribuições e Im-
postos.

Constitui-se em Valongo a As-
sociação dos Amigos de Valongo,
a cuja direcção preside o sr. Fer-
nando Queirós.

Foi nomeada uma comissão ad-
ministrativa para gerir os negó-
cios da freguesia de Torgueda,
concelho de Vila Real.

A sr.ª D. Lucia Aline Waters-
choodt Pinto da Rocha Pinto Coe-
lho foi nomeada professora de lí-
ngua inglesa para a Repartição do
Gabinete e a 3.ª Direcção-Geral do
Ministério do Exército.

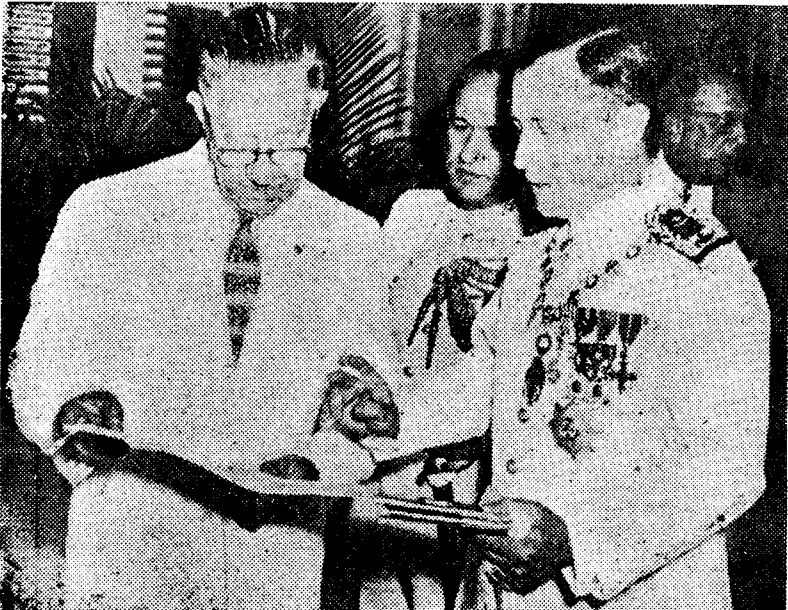
Foi nomeado inspector de cons-
trução naval o capitão de mar e
guerra Fernando Guilherme Cam-
pos de Araujo.

O dr. Manuel Ledo Maia e Sil-
va foi escolhido para consultor
jurídico da comissão incumbida
de estudar eventuais alterações ao
regulamento geral de edificações
urbanas.

Vai ser electrificada a fregue-
sia de Benquerença, no concelho
de Penamacor. A obra custará
134 contos.

No dia 25, haverá o concurso
publico para a construção do edi-
fício do pavilhão de física para a
Junta de Energia Eléctrica Nu-
clear, em Sacavém.

Vai ser construída uma ponte-
cais na Trafaria, sendo as pro-
postas do concurso respectivo
abertas em 2 de Julho.



Na sua passagem por Cuba, o comodoro Sarmento Rodrigues, coman-
dante-chefe do grupo naval constituído pelas fragatas «Diogo Cão»
e «Côrte Real», visitou o alcaide de Havana, sr. Justo del Pozo, com
quem o vemos nesta gravura

Os preparativos nos Açores para a visita presidencial

PONTA DELGADA, 7.—Na sua vi-
sita a esta cidade, o Presidente da
Republica desembarcará no molhe
Salazar, da doca. Ao sair do aviso
«Afonso de Albuquerque» no qual
viajará de Vila do Porto, será sau-
dado por uma salva de 21 tiros, dis-
parada de bordo, e depois por outra
do Forte de S. Brás, cujas forças
prestam guarda de honra.

A recepção oficial será na Praça
de Gonçalo Velho, onde as forças
militares desfilarão perante o Che-

fe de Estado, junto á estátua do na-
vegador, em cuja base o general
Craveiro Lopes colocará um ramo
de flores.

Junto do arco central das portas
depois dos cumprimentos do Muni-
cípio, o presidente da Camara en-
tregará a chave da cidade.

O Chefe do Estado visitará a Mi-
sericórdia e inaugurará a Exposi-
ção das Actividades Económicas do
Distrito. Haverá uma secção florestal,
organizada pelos serviços da
Circunscrição Florestal de Ponta
Delgada. — (A. N. I.).

A visita ao Faial e a outras ilhas

HORTA, 7. — Está elaborado o
programa oficial da visita a este
distrito do Chefe do Estado, que de-
sembarcará, no dia 24 de Julho, á
tarde, de bordo do «Afonso de Al-
buquerque», organizando-se um
cortejo desde o cais de Santa Cruz,
até os Paços do Concelho, onde ha-
verá sessão de boas-vindas, ao mes-
mo tempo que a sr.ª D. Berta de
Craveiro Lopes receberá os cum-
primentos das senhoras faialenses. A
noite o presidente da edilidade ofe-
rece um banquete de gala.

Nos dias 25 e 26, o Presidente
da Republica visita as ilhas do
Pico, do Corvo e das Flores, onde
será recebido solene e festivamente
pelas autoridades e pelo povo,
incluindo o programa várias e ex-
pressivas solenidades.

NOVO PAQUETE para a Companhia Nacional

LONDRES, 7. — Informam nos
circuitos competentes que os esta-
leiros britânicos vão construir
mais um paquete de 20.000 tone-
ladas, destinado a Portugal.

Já vão adiantadas as negociações
entre a Companhia Nacional de
Navegação e a firma Swan Hunter
& Wigham Richardson, Ltd., e
aguarda-se para dentro de dias o
anuncio oficial da transacção. —
(F. P.).

TRABALHO RURAL

O subsecretário da Agricultura
vai amanhã a Vila Nova de Mil-
fontes, a fim de estudar as pos-
sibilidades de instalação de um
centro de preparação de trabalha-
dores rurais, junto da Colónia
Bañear de Nossa Senhora de Fátima.

está feita!

«j» junto de centenas de donas
portuguesas revelou que

MAGGI
Sopa do Lar
paladar português
4-6 PRATOS

SÓ A GALINHA!

MAGGI

MAGGI (Suíça)

CALDO DE CARNE
AROMA MAGGI
CUBOS MAGGI
GELEIA MAGGI

ESTABELECIMENTOS

AGRÀDAVELMENTE PERFUMADO

BOMBA
insecticida!

Nexa
SPRAY

14 mais eficaz!

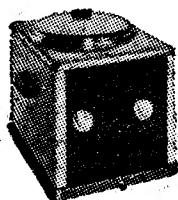
A VENDA NAS
DROGARIAS
Representantes
exclusivos:
SOCIEDADE
PERMUTADORA
S. A. R. L.
Av. Liberdade, 190-1.
Tel. 48141 - LISBOA

TURMIX

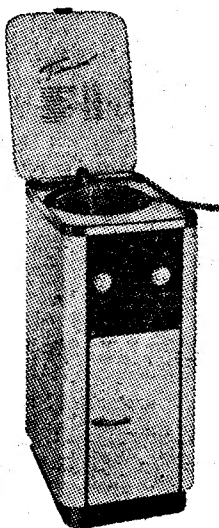
FRITADORAS



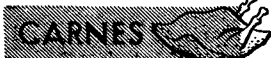
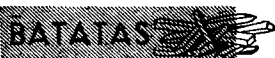
BIJOU



MÉDIO INDUSTRIAL



INDUSTRIAL



Dist. gerais: MARÇAL CORREIA, LDA.
Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076 — LISBOA

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 200.000.000\$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 148 — Porto

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 19 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á, no edifício social, ao sorteio de 13.277 obrigações, do valor nominal de 100\$00 cada uma, para efeito de amortização em 1 de Julho p. f., sendo 1.402 da série de 4 1/2%, 2.821 da série de 4%—1945, 1.352 da série de 3 3/4%, 2.407 da série de 4%—1948, 964 da série de 5%—1951, 1.836 da série de 5%—1952, e 2.495 da série de 5%—1954, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 4 de Junho de 1957.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
(a) Mamede Fialho

Iauromaquia

A Corrida da Beneficência em Madrid

MADRID, 7 — Com a assistência do Generalíssimo Franco, realizou-se ontem a Corrida da Beneficência, organizada pelo marquês de Valdivia para os pobres de Madrid. Carlos Arruza rojoneou e matou a pé um touro de Filipe Bartolomé, com aplausos, lidando touros de Urquijo, dos quais foram rejeitados dois, Julio Aparicio, assobiado e aplaudido. «Litri», ovacionado em dois touros que não investiam, e Manolo Vazquez, que cortou a única orelha concedida. — (Efe).

Recintos de diversões

O jornal «A Voz de Portugal» promove no domingo, em «matinée», no Santana Futebol Clube, Calçada dos Sete Moinhos, a primeira meia-final do Grande Concurso de Fados de 1957 em que prestam provas 15 concorrentes dos bairros mais característicos de Lisboa.

SESSÃO CULTURAL

Na sede da Casa do Algarve, haverá esta noite uma sessão cultural, em que a sr.ª D. Lygia Toledano de Esaguy fará uma conferência, subordinada ao tema «O soneto e a mulher» e o declamador Mariano Calado recitará sonetos de poetas algarvios.

DESSPORTOS

(Continuação da 7.ª página)

25,51 metros; 3.º, Brun (I. N. E. F.), 21,58 metros; 4.º, António Norton (Técnico), 17,4 metros.

Salto em altura: 1.º, Larcher Graça (Medicina), 1,70 metros; 2.º, Baptista Lopes (Técnico), 1,70 metros; 3.º, António Pignatelli (Direito), 1,60 metros; 4.º, Sousa Santos (I. N. E. F.), 1,50 metros.

Triplo salto: 1.º, António Pignatelli (Direito), 13,42 metros; 2.º, Larcher Graça (Medicina), 12,82 metros; 3.º, Baptista Lopes (Técnico), 12,7 metros.

I Torneio Universitário Feminino de Ténis de Mesa

Organizado pelo Centro Desportivo Universitário de Lisboa, prossegue o I torneio feminino de ténis de mesa, a que concorrem equipas das Faculdades de Letras, Medicina e Ciências (A e B).

Os dois encontros já disputados, na mesa da Faculdade de Ciências, tiveram os seguintes resultados:

Ciências A, 5—Medicina, 0

Ciência A—Maria Luisa Vieira e Maria Adelaide Murteira.

Medicina—Maria Alexandrina Telles e Olga Vieira Gonçalves.

Resultados parciais: Maria Luisa (Ciências), venceu Olga Gonçalves (Med.), por 21-16 e 21-9; Maria Adelaide (Ciências) venceu Maria Alexandrina (Med.), por 21-4 e

21-14; Maria Adelaide-Maria Luisa (Ciências), venceram Maria Alexandrina-Olga Gonçalves (Med.), por 8-21, 21-9 e 21-13; M. Adelaide (Ciências) venceu Olga Gonçalves (Med.) por 21-8 e 21-4; e M. Luisa (Ciências), venceu M. Alexandrina (Med.), por 21-13 e 21-8.

Letras, 5—Ciências B, 0

Letras—Maria da Graça Saraiva e Mariana Rosa.

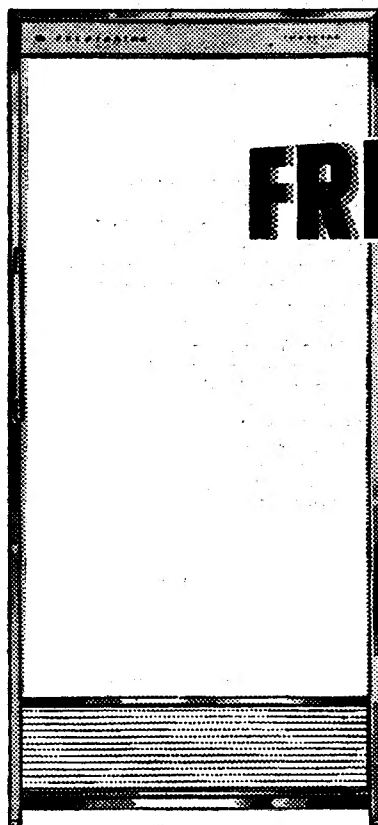
Ciências B—Maria Helena Nunes e Maria Zélia Ferreira.

Resultados parciais: Maria da Graça (L.), venceu Maria Helena (C.), por 21-13 e 21-17; Mariana Rosa (L.), venceu Maria Zélia (C.), por 25-23 e 21-14; Maria da Graça-Mariana Rosa (L.), venceram Maria Helena-Maria Zélia (C.), por 21-15 e 21-13; Mariana Rosa (L.) venceu M. Helena (C.), por 22-20 e 21-16; e M. da Graça (L.) venceu M. Zélia (C.), por 21-15 e 21-13.

Na próxima jornada, a disputar igualmente na mesa da Faculdade de Ciências, realizam-se os seguintes encontros: Letras-Ciências A e Medicina-Ciências B.

VISITA DE ESTUDO

Os associados do Grupo Desportivo e Recreativo «ZARB» (pessoal da firma Braz, Ferreira & C.) realiza amanhã uma viagem ao Norte do País, em visita a diversas fábricas da indústria sedeira.



FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

quebra com a tradição!

O ano de 1957 fica assinalando uma nova etapa na história da refrigeração. A Frigidaire apresenta agora uma série de modelos inteiramente revolucionários.

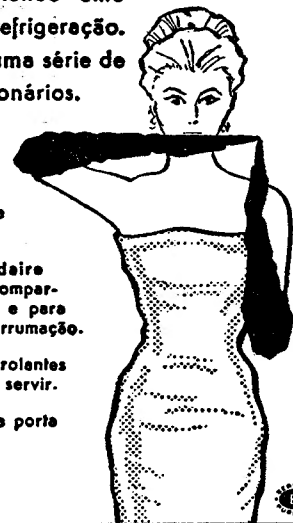
← completo aproveitamento de espaço

VEJA como o «Ice-Ejector» põe à sua disposição o gelo ao simples toque de um dedo.

VEJA e aprecie a nova porta Frigidaire «Plan-a-Door» com prateleiras e compartimentos que se movem para baixo e para cima conforme as necessidades de arrumação.

VEJA a rapidez com que as prateleiras rolantes se colocam na melhor posição para servir.

VEJA e admire a facilidade com que a porta se abre e se fecha herméticamente!



GENERAL MOTORS

Concessionários em todos os Distritos do País

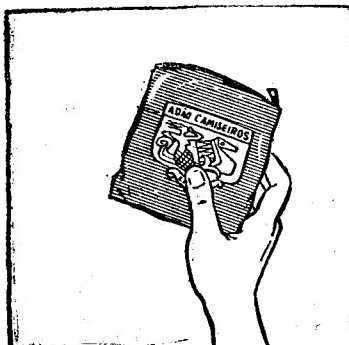
EM EXPOSIÇÃO NO
CONCESSIONARIO PARA O DISTRITO DE LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA

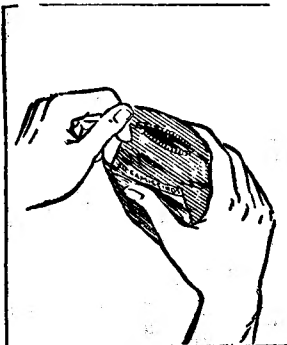
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA

CALÇÃO-BOLSA DE NYLON NOVO MODELO 195\$00

Enviamos contra reembolso



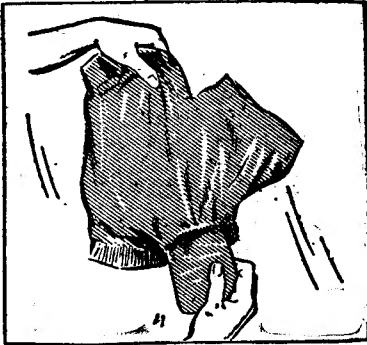
Esta Bolsa que representa a algibeira do calção tem um tamanho de 7x7, com etiqueta bordada a ouro



O fecho «Eclair» da algibeira começa por se abrir para dar saída ao calção



Já bastante saído o calção da algibeira, começando o interesse por se conhecer o final



A forma do calção é já bastante explícita porque já está todo á vista

ADÃO CAMISEIROS. QUE SABE CRIAR SEMPRE AS NOVIDADES PARA O HOMEM MODERNO E TER A SIMPATIA DO PUBLICO,

Tardes culturais para a infância

Continuando no seu belo objectivo de difundir cultura nas camadas juvenis, a Camara Municipal, de braço dado com a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, promoveu agora o seu anunciado e primeiro festival, no Pavilhão dos Desportos, durante o qual, perante alguns milhares de assistentes, na sua maioria crianças, se exibiram, com a sua já proverbial competência, os pequenos artistas da referida Fundação Musical, num bem delineado programa de canto coral, solos de piano, violino e violoncelo, assim como alguns numeros pela Orquestra de Arco Infantil, notável nas suas interpretações de Bach e Porcell, e ainda os encantadores pequenos bailarinos nas suas danças clássicas e de carácter regional.

Foi a todos os títulos notável a actuação dos pequenos e bem trabalhados executantes, que são, sem dúvida, um título de orgulho para a Fundação Musical, para a sua incansável directora, sr.ª D. Adriana De Vecchi, e para os seus competentes professores.

E' grato registar que esta iniciativa, começada no ano anterior, sob os melhores auspícios, tem este ano a sua natural continuidade e merece, da parte da ilustre presidente da Camara e da sua repartição dos Serviços Culturais, o melhor acolhimento.

Vida musical

lhimento, índice de boa vontade, de desejo de bem cumprir e de elevado espírito cultural em prol das crianças. — JOÃO ANGELO.

Obras de Ruy Coelho no estrangeiro

Uma grande casa editora de Londres adquiriu á Casa Sasseti todos os direitos para todo o Mundo (excepto Portugal) da «Suite Portuguesa n.º 1» de Ruy Coelho. Essa obra foi radiodifundida, há dias, pela B. B. C. para toda a Inglaterra e estrangeiro, num concerto sinfónico dirigido pelo maestro Stanford Robison, no seguinte programa: «Carnaval de Paris», Sweden; «Music», William Walton; «Nocturno» (King Christian II) Sibelius; «Suite Portuguesa n.º 1» de Ruy Coelho.

Câmaras Municipais

Foram nomeados: presidentes das Camaras Municipais de Portalegre e de Lagoa, respectivamente, o engenheiro António Albano Fraga do Amaral e o architecto Ramiro Candido Cordeiro Laranjo; e vice-presidente do Município de Vila Flor, o dr. António Vaz Pimentel.

guesa n.º 1» Ruy Coelho; «Iris Rapsodie», Victor Herbert. O director da orquestra, conforme vem no programa de «Rádio Times», é William Armon.

Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide

A excelente banda da Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide que, no concelho de Oeiras, ocupa um lugar proeminente, realizou, na sua sede, sob a proficiente regência do maestro tenente Vila Nova, um concerto em cujo programa se incluía Rienzi, a «Ouverture», de Wagner, e uma selecção da ópera «Manon», de Massenet.

A execução, que foi muito cuidada, agradou plenamente, sendo o regente e executantes calorosamente aplaudidos. É digno de registo e elogio o facto de este notável agrupamento musical ser exclusivamente composto de amadores. A população de Carnaxide possui um verdadeiro culto pela arte musical, porquanto, a sua Sociedade, que foi fundada há 91 anos, mantém, sem interrupção, a sua banda, havendo seguramente, mais de duas centenas de músicos amadores que ali

se educaram e cultivaram, e muitos desses se fizeram bons profissionais. Projecta-se, oportunamente, organizar uma festa dedicada á imprensa com um programa musical seleccionado e uma conferência por um ilustre crítico musical, respondendo assim ao muito que a Sociedade Filarmónica Fraternidade

de de Carnaxide deve á Imprensa, e, simultaneamente, dando ocasião a que os críticos digam de sua justiça e se possam colher os ensinamentos e o incitamento a que têm jus, como amadores que comprejam em se instruir as escasas horas livres que o trabalho quotidiano, como operários, lhes permite.

Concerto adiado

O concerto do pianista José Iturbi, organizado para hoje pelo Circulo de Cultura Musical foi transferido, por motivo de força maior, para segunda-feira, á mesma hora.

ACABARAM AS PREOCUPAÇÕES COM OS CROMADOS E METAIS

Já não é necessária a clássica limpeza dos amarelos semanalmente — objectos dourados ou prateados — punhos ou puxadores de portas — lustres, candelabros, guarnições metálicas, espelhos de fechaduras — pratas — cobs — bronzes, etc.

Basta proteger com uma película transparente e invisível que é suficiente.

Utilize o

VALZAPON

Evita

- A OXIDAÇÃO
- PERDA DE BRILHO
- E O EMBACIAMENTO

É UM PRODUTO

VALENTINE

A venda nas boas casas da especialidade



Consultas, pedidos para revenda e informações:
SOCIEDADE VALENTINE PORTUGUESA, S. A. R. L.
PORTO

Rua do Bolhão, 200 — Telefones { Sede 26344
Fábrica, 61043

Distribuidores para Lisboa e Sul de Portugal
MAQUINAS & TINTAS, LDA.

Rua do Alecrim, 49 — Telef. 368181 — Lisboa



Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

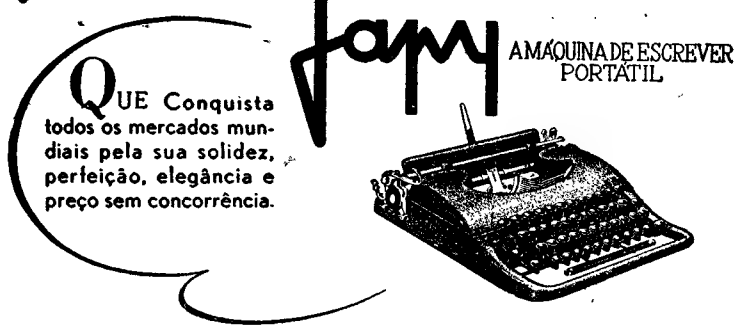
Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira á pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Protege também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



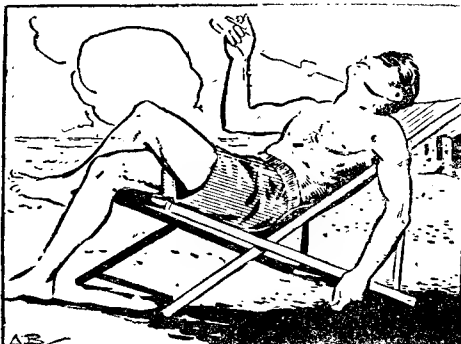
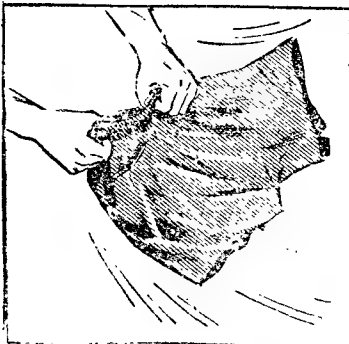
Um reconhecido êxito da INDÚSTRIA EUROPÉA



Representantes:
LOPEZ HERRERO, LDA.
RUA D. JOÃO V. 7-B — LISBOA — TELEFONE 665184

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rató) — Tel. 66 49 91



Bastam duas sacudidelas para endireitar o calção «Bolsa»

Elegante, de cintura elástica e «Trousse» de «nylon» para secar rapidamente

Na certeza de momentos bem passados e um banho bem tomado, o calção-saco de «nylon» é o ideal para tudo

Já secos, sem perder a suavidade das cores, eles representam bem o prazer e bem-estar para quem soube escolher

UM DOS CALÇÕES QUE ESTÃO DENTRO DA LEI

AGRADECE AS ATENÇÕES QUE LHE QUEIRAM DISPENSAR EM MAIS UMA IDEIA EXTRAORDINARIA — 238, RUA AUGUSTA, 240

Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.

Capital realizado 120.000.000\$00

Sede: Rua de Braamcamp, 2 — Lisboa

Remuneração ao capital referente ao exercício de 1956

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 11 de Junho do corrente ano, se encontra a pagamento a autorizada remuneração ao capital referente ao exercício de 1956, à razão de 50\$00 por acção, cativa de impostos.

O referido pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: na sede da Sociedade, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, devendo os Srs. Accionistas munir-se previamente das necessárias fórmulas de recibo, na Rua do Duque de Palmela, 27-1.º, Dt.º, sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

No Porto: na delegação da Sociedade, na Praça de D. Filipa de Lencastre, 1 e 3, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, onde previamente os Srs. Accionistas deverão munir-se das necessárias fórmulas de recibo, sendo-lhes nessa altura indicado o dia do respectivo pagamento.

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções nominativas:

Averbadas a pessoas colectivas de direito público—50\$00.

Averbadas a outras pessoas—39\$67,2.

Acções ao portador, registadas — 40\$17,2.

Acções ao portador, não registadas — 31\$57,2.

A natureza das acções é referida ao dia 19 de Março de 1957. Para boa regularização do serviço devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos.

Lisboa, 5 de Junho de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



António Gomes Novais

Missa de 7.º dia

Maria Joaquina Gonçalves Novais, participa que amanhã, dia 8, às 8,15 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Paulo, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Aurora Cabral Guimarães
FALECEU

Dêa Cabral Guimarães, seu marido Venancio Henriques Guimarães Sobrinho, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Avenida Miguel Bombarda, 2-A-3.º-Esq.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA MAGNO



José António Pereira

MISSA E AGRADECIMENTO

Fernando Quintão Pereira, sua mulher, filhas e mais família vêm agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no seu desgosto, e a quem, por ignorância de moradas, não o poderão fazer de outro modo, e participam que será amanhã, às 9 horas, rezada missa por sua alma, na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, altar de São José.



Aurora Cabral Guimarães
FALECEU

VENANCIO GUIMARAES & C.ª, participa a todos os seus Amigos e Clientes, o falecimento da sua Sôcia Ex.ª Sr.ª D. Aurora Cabral Guimarães e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Avenida Miguel Bombarda, 2-A-3.º-Esq.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

A C. P. comunica-nos que, no intuito de proporcionar ao publico facilidades para a visita á Feira das Industrias Portuguesas, o prazo de validade dos bilhetes de «fim de semana», é alterado como segue:

PRÉDIOS

POR 1.150 contos, em Queluz, isento 6 anos, bons acabamentos, óptima construção, rendas de 450\$00, 480\$00, 570\$00 e 580\$00, rende cerca de 85.000\$00.

POR 1.000 contos, em Algés, isento 6 anos, magnífica construção, a render cerca de 71 contos.

VENDE
PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telef. 732662



Coronel Sosthenes Behn

FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Standard Eléctrica, S. A. R. L., participam o falecimento em Nova York do Coronel Sosthenes Behn, Comendador da Ordem do Mérito Industrial e Presidente Honorário da International Telephone and Telegraph Corporation de Nova York. Será rezada missa por sua alma no sábado dia 8 de Junho, às 11 horas, na Igreja do Loreto, em Lisboa.



Condessa de Sobral

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que, amanhã, sábado, pelas 12,30 horas, na paroquial igreja de São Domingos, será celebrado o Santo Sacrifício da Missa por sua alma.



Tenente

Afonso Gomes Barroso

Missa do 20.º aniversário

O Batalhão de Metralhadoras n.º 1 manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, a qual se realizará às 10 horas do dia 8 do corrente, na Capela Privativa do Batalhão (á Calçada da Ajuda).

P. N. A. M.

Para início da viagem de ida: Desde as 0 horas de sexta-feira, dia 7 do corrente, até às 12 horas de domingo.

Para início da viagem de regresso: Desde as 12 horas de domingo, dia 9, até às 12 horas de terça-feira seguinte.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

14 de Junho

«AMBOIM»

29 de Junho

«PATRIA»

6 de Julho

«BENGUELA»

26 de Julho

«UIGE»

27 de Julho

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Junho.

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 2 de Julho.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de Julho.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de Julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de passageiros

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

31 de Julho

27 Agosto

AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de Junho

«VERA CRUZ»

25 de Junho

AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Ex.ªs AUT. MOBILISTAS E CAMIONISTAS

A GARAGEM SANTA LUZIA, Rua D. Estefania, 109-111, frente á Rua Dr. Alexandre Braga, comunica a V. Ex.ª que a sua ESTACÃO DE SERVIÇOS, (lavagens e lubrificações) funciona das 8 horas ás 0 horas (meia noite).

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

A sair em 15 de Junho

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/ZM «S. THOMÉ»

A sair em 17 de Junho

para: Leixões, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques e MORMUGAO
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/ZM «ROVUMA»

A sair em 22 de Junho

para: Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatoriamente no Cais da Fundação. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: RUA DO COMERCIO, 79 E 85 — TELEFOS. 23021 A 23026
PORTO: RUA INFANTE D. HENRIQUE, 73—Telefs. 22438 e 22439

CALDAS DA FELGUEIRA

GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES-ASMAS FLEBITES - CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

«**E**SCUTA, disse-me o Demónio, pousando a mão sobre a minha cabeça. A terra a que me refiro é uma árida região na Líbia, nas margens do rio Zaire. E aí não há quietação nem silêncio.

«As águas do rio têm uma doentia cor de açafrão; e não correm para o mar, mas, com um movimento tumultuoso e convulso, palpitam permanentemente sob o olho rubro do Sol. Numa extensão de muitas milhas de um e de outro lado do lodoso rio alastra-se um livido deserto de gigantescos nenúfares. Suspiram uns para os outros naquela solidão e estendem para o céu os compridos e lugubres pescoços e baloçam as eternas cabeças. E exala-se dentro deles um murmúrio indistinto, que lembra o rumorejar de águas subterrâneas. E suspiram uns para os outros.

«O seu reino, porém, tem limite — a negra, horrível floresta de altas frondes. Aí, como as ondas nas Hébridas, a vegetação baixa jamais serena. Todavia, não sopra vento do céu. E as árvores altas não cessam de ramalhar com fragor. E, lá de cima, das suas grimpas, caem, gota a gota, orvalhos eternos. Nas raízes enroscam-se-lhes, em agitado sono, flores estranhas e venenosas. E lá no alto, nuvens pardacentas correm com estrondo para Oeste, até em catadupas se despeñarem por sobre o afogado muro do horizonte. Mas não sopra vento do céu. E nas margens do Zaire não há quietação nem silêncio.

«Era noite e a chuva caía; era chuva ao cair, mas era sangue, depois de caída. E eu estava de pé, no meio dos gigantescos nenúfares, e a chuva fustigava-me a cabeça — e os nenúfares suspiravam uns para os outros na solenidade da sua desolação.

«E, de repente, da tênue e lugubre neblina, despon-tou a Lua, toda encarnada! E os meus olhos poisa-ram num enorme rochedo pardo que se erguia na mar-gem do rio e era iluminado pelo luar. O rochedo era pardo, lugubre, muito alto. Na frente do rochedo es-tavam gravados uns caracteres; e eu atravessei o pantano dos nenúfares até chegar à margem do rio a fim de ler os caracteres esculpidos na pedra. Não pude, porém, decifrá-los. E regressava para o pantano, quando um fulgor mais rubro da Lua me fez voltar

Silêncio

Condensação
do conto de
EDGAR POË

de novo os olhos para o rochedo pardo e para os ca-racteres; e os caracteres diziam: DESOLAÇÃO.

«Ergui os olhos e vi um homem sentado na ponta do rochedo; e escondi-me entre os nenúfares para es-piar o que o homem fazia. Era alto, imponente, envol-to dos ombros aos pés na toga da velha Roma. Eram indistintos os contornos do seu vulto — as suas fei-ções, porém, eram as feições de uma divindade; pois o manto da noite, da neblina, da Lua e do orvalho dei-xava-lhe a descoberto as feições do rosto. Tinha a fronte alta do pensador; via-se-lhe nos olhos a som-bra dos cuidados; e nas poucas rugas que lhe sulca-vam as faces eu li as fábulas da dor, do cansaço, do tédio da Humanidade e um anseio de solidão.

«O homem, desviou os olhos do céu e pôs-os na aridez do rio Zaire, nas águas amarelas e sinistras e nas pálidas legiões dos nenúfares. E escutou os sus-piros dos nenúfares e o murmúrio que deles se exa-lava. E o homem tremeu na solidão — mas a noite foi avançando, dissipou-se por fim, e o homem sempre sentado no rochedo!

«Entranei-me então no seio do pantano, meti-me por entre a imensidão dos nenúfares e chamei pelos hipopótamos que se acoitavam nos recessos do pan-tano. E os hipopótamos ouviram o meu apelo e, sol-tando ferozes e medonhos rugidos, avançavam com o behemoth até ao sopé do rochedo. E o homem tre-meu na solidão; — mas a noite foi avançando, diss-i-pou-se por fim, e o homem sempre sentado no roche-do!

«Amaldiçoei os elementos e no céu, onde até aí não soprava vento, estralejou temerosa tempestade. O céu pôs-se lívido com a violência da tormenta — a chuva açoitava a cabeça do homem — o rio espu-mava em torrentes caudalosas — os nenúfares grita-vam nos seus leitos — a floresta desfazia-se com o vendaval — ribombava o trovão — faiscavam os raios — o rochedo tremia na sua base. E o homem tremeu na solidão; — mas a noite foi avançando, dissipou-se, por fim, e o homem sempre sentado no rochedo!

«Então enfureci-me e amaldiçoei com o Silêncio o rio, os nenúfares, o vento, a floresta, o céu, o trovão e os suspiros dos nenúfares. E com a maldição tudo emudeceu e parou. A Lua estacou imóvel no céu, não se tornou a ouvir o ribombar do trovão, nunca mais faiscaram os raios, nunca mais se deslocaram as nu-vens, as águas baixaram ao seu nível e, remansosas, aí se deixaram ficar, as árvores cessavam de rama-lhar, não suspiravam mais os nenúfares, nenhum mur-múrio deles se tornou a ouvir, nem uma sombra de som se ouviu mais em todo o vasto e intermimo de-serto.

«Fitei os olhos no rosto do homem — o terror em-palidecera-o. E precipitadamente ergueu da mão a cabeça, pôs-se de pé e quedou-se a escuta. Mas do vasto deserto sem fim nenhuma voz lhe chegava aos ouvidos. O homem, então, estremeceu, desviou o rosto e largou a fugir, e com tamanha pressa que nunca mais o vi».

* * *

Há belos contos nos volumes dos Magos — nos me-lancólicos volumes, encadernados em ferro, dos Magos. Há também muito saber das falas das Sibilas. Mas, por Allah o juro, aquela fábula que o Demónio me contou, sentado a meu lado na sombra de um tumu-lo, tenho-a como a mais maravilhosa de todas! E quando deu por finda a sua narrativa, caiu para trás, para dentro da cavidade do tumulo e desatou a rir. Eu não pude rir com o Demónio, e então ele amaldi-çoou-me por eu não rir. E o lince, que eternamente habita o tumulo, saiu e deitou-se aos pés do Demónio; encarando-o fixamente.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR AUTOMÓVEL—Alexandre Henriques da Silva, de 57 anos, pescador, vivendo numa barraca da Rua Major Afonso Pa-lara, foi esta madrugada colhido por um automóvel na Avenida Margi-nal, em Algés, sofrendo contusões graves, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DO AUTOCARRO—Ilídio Cardoso Ferreira, de 38 anos, em-pregado da Carris, morador na Rua de D. Dinis, 13, r/c, esquerdo, em Venda Nova, caiu de um autocarro às portas de Benfica, sofrendo le-sões internas e dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ADOCEU NA CADEIA—Fernan-do Domingos Rosa, de 30 anos, re-cluso da cadeia do Cartaxo, adoeceu ali e veio para o Hospital de S. José sob prisão.

QUEM FAZ O FUNERAL—No Hospital do Rego, onde entrara há dias por doença, faleceu António

José Ferreira da Silva, de 49 anos, solteiro, natural de Bonfim, Porto, e sem residência certa. Aguarda-se quem lhe faça o funeral.

CONFERÊNCIAS

Na sede do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Car-doso, 68, 1.º) profere esta noite uma conferência sobre «Teatro Es-panhol», integrada no Ciclo de Es-tudos sobre Aspectos da Cultura Espanhola Contemporânea, o sr. dr. Orlando Vitorino.

EXCURSIONISMO

Em dois autocarros, parte ama-nhã em excursão para Espanha um grupo de empregados da firma Braz & Braz e suas famílias. Agra-decemos a quantia de 20 escudos que nos enviaram para os nossos pobres.

—De amanhã até ao dia 13, vai o pessoal da Companhia de Seguros «La Equitativa» em excursão à Andaluzia, visitando os principais centros turísticos daquela provin-cia espanhola.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados on-tem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um alfinete de ouro; um baú de folha; um par de meias de «nylon»; uma camara de ar, de automóvel; a chave de ins-cricção DG-11-01; a quantia de 10\$00; um medicamento; um tampão de roda de automóvel; uma chave de parafusos; uma carteira com foto-grafias; uma bolsa de prata; um sa-patinho de criança; duas canetas de tinta permanente; um documento de Manuel Baptista Costa; um par de luvas de senhora; três bilhetes de identidade; duas matrículas de velocipedista; duas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um par de óculos graduados.

Também se encontra no Sindica-to dos Motoristas: uma pulseira de fantasia; uma gabardina de homem; uma mala de senhora; um saco com uma tesoura e linhas; um por-ta-moedas; uma argola com 6 cha-ves; um par de óculos graduados; e uma argola com 3 chaves e um canivete.

O PORTO pelo telefone

Feira Popular

PORTO, 7—Por iniciativa do go-vernador civil do distrito, vai fun-cionar, como é já tradição, a Feira Popular, nos jardins do antigo Pa-lácio de Cristal, em benefício do Al-bergue Distrital de Assistência.

A inauguração faz-se amanhã, es-perando-se a assistência dos srs. ministro do Interior, do subsecré-tário de Educação Nacional e autori-dades superiores do distrito. A fei-ra deste ano não desmerece das an-teriores, aumentando o numero de divertimentos e o de «stands» em que firmas comerciais e industriais expõem os seus produtos, consti-tuindo notável Feira de Amos-tras.

Cartaz dos Espectáculos

para amanhã, dia 8

TEATROS

S. JOÃO—As 21,45—«Alguém terá de morrer».

EXPERIMENTAL—As 21,30—«Ratos e homens».

CINEMAS

COLISEU—As 15,30 e 21,30—«Os três mosquiteiros».

BATALHA—As 15,30 e 21,30—«Cida-de nas trevas».

RIVOLI—As 15,30 e 21,30—«Ama-me e esquece-me».

TRINDADE—As 15,30 e 21,30—«Lenda da estátua nua».

JULIO DINIS—As 15,30 e 21,30—«A bela moleira».

AGUIA D'OURO—As 15,30 e 21,30—«Proibidos».

OLIMPIA—As 15,30 e 21,30—«A bela moleira».

CARLOS ALBERTO—As 15,30 e 21,30—«Destinos» e «Taberna de Nova Orléans».

NUN'ALVARES—As 21,30—«O tími-do e a vigarista».

VALE FORMOSO—As 15,30 e 21,30—«Enquanto dura a tormenta».

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Al-mada.

DE LUTO

D. Aurora Cabral Guimarães

Faleceu a sr.ª D. Aurora Cabral Guimarães, de 65 anos, viúva do sr. Venancio Henriques Guimarães. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, na Avenida Miguel Bombarda, 2-A, 3.º-Esq., para o cemitério de Benfica.

Coronel Sosthenes Behn

NOVA YORK, 7 — Faleceu nesta cidade, após longa doença, o sr. co-ronel Sosthenes Behn, fundador da International Telephone and Tele-graph Corporation.

O extinto, que contava 75 anos, devotou toda a sua vida à ciência e ao desenvolvimento das teleco-municações. A sua generosidade deve o Vaticano a sua primeira in-stalação de Rádio.

Entre as suas inúmeras con-decorações contavam-se a comenda da Legião de Honra e a comenda portuguesa da Ordem de Mérito In-dustrial, que o presidente Carmona lhe entregou, por ocasião da ina-uguração da Fábrica Standard Eléc-trica de Lisboa.

O coronel Behn é enterrado ama-nhã, no cemitério militar de Was-hington, às 11 horas, rezando-se, á mesma hora, missa por sua alma em todas as capitais dos países on-de existem indústrias por ele fun-dadas ou desenvolvidas.

SUFRAGIOS

Tenente Fernando Infante da Camara Almeida e Sousa

Sua viúva e filho mandam rezar missa de sufrágio amanhã, às 9 ho-ras, na igreja de S. Mamede, assi-nalando o 1.º aniversário do fale-cimento do tenente Fernando In-fante da Camara Almeida e Sousa.

Tenente Afonso Gomes Barroso

Em comemoração do 20.º anivers-ário da morte do tenente Afonso Gomes Barroso, o Batalhão de Me-tralhadoras 1 manda celebrar ama-nhã, às 10 horas, na capela do seu quartel, na Calçada da Ajuda, missa de sufrágio por alma daquele seu oficial.

D. Eugénia dos Santos e Silva

Mandada celebrar por sua famí-lia, reza-se amanhã, pelas 12 e 15, na igreja de São Domingos, missa do 30.º dia do seu falecimento.



Fabricado com
«COLD CREAM»

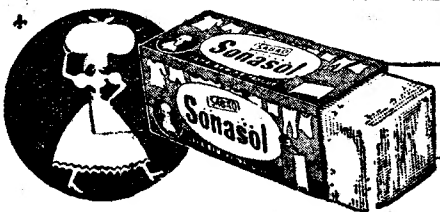
creme de beleza de
excepcional eficácia no
rejuvenescimento
da pele.

SABONETE

MÉLIOR

AGENCIA MAGNO

Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22



O SABÃO PORTUGUÊS PARA LAVAR A PORTUGUESA
é ECONÓMICO porque rende muito • é rijo até ao fim!

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

*Se verificar o contrário
 faremos por medida
 sem aumento de preço*



Camisas
BRANCAS...BRANQUÍSSIMAS
 NAS MELHORES POPELINES INGLESA

AOS PREÇOS DE:

110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

Camisaria Moderna

ROSSIO, 110

ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO



EMBRIQUE-SE DE SOL COM
Hamol ultra
 Protege e bronzeia a epiderme
 ÓLEO OU CREME

Distrib.: JULES DELIGANT, LDA. — Rua da Assunção, 88-2.ª — Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
 85, Rua Nova do Almada, 99
 LISBOA

A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

SANTARÉM — Romagem ao Túmulo do Descobridor do Brasil, no dia 10
VILA REAL — Feira Anual de Santo António, nos dias 13 a 20
MIRAMAR — Romaria ao Senhor da Pedra, nos dias 16 a 18

Pneus

Examine diariamente os seus pneus ao sair da garagem, a sua segurança depende muito deles. Um desgaste anormal é em geral provocado por uma avaria mecânica. Faça-a verificar e corrigir o mais rapidamente possível. Experimente o serviço Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa.

Leiam o jornal humorístico

fixe

Tribunais

O julgamento dum industrial acusado de três crimes

Mais uma audiência de julgamento do industrial Leonel de Oliveira Faria, de Leiria, que, em Junho do ano passado, veio daquela cidade a Lisboa, num automóvel emprestado, e matou, a tiros de revólver, sua esposa, Amélia de Sousa Carvalho, quando passava na Rotunda da Encarnação, em direcção à residência da família em Sacavém de Cima, e, pouco depois, na Praça 5 de Outubro, nas Caldas da Rainha, praticou dois crimes de homicídio frustrado nas pessoas dos seus primos sr. José Maria da Cruz e sua esposa, D. Alice dos Santos Barbosa da Cruz, que sofreu a amputação do braço direito.

O criminoso, ocultando-se, por detrás do automóvel, desfechou uma espingarda caçadeira, ferindo-os gravemente.

A sessão reabriu às 15 e 30, prosseguindo o depoimento dos declarantes que faltavam, seguindo-se, ao fim da tarde, a inquirição das testemunhas de acusação.

A discussão da causa prosseguirá na 2.ª feira.

Assaltos em série a um armazém comercial

No 2.º Juízo Criminal, responderam César Francisco Mafra, de 38 anos, empregado no comércio, Jaime Francisco de 27 anos, ajudante de motorista, e Manuel Maria Neves, de 32 anos, empregado de escritório. O primeiro, diz o processo, em Julho do ano findo, juntamente com outro réu, já falecido, e, diversas vezes, por meio de escalamento, assaltou um armazém comercial, na Rua do Açúcar, e furtaram géneros no montante de 10.000 escudos; o Mafra, acompanhado do Francisco, usou do mesmo processo, subtraindo mais mercadorias; e o terceiro réu, há cerca de três anos, com outro indivíduo que também faleceu, cometeu idêntica proeza.

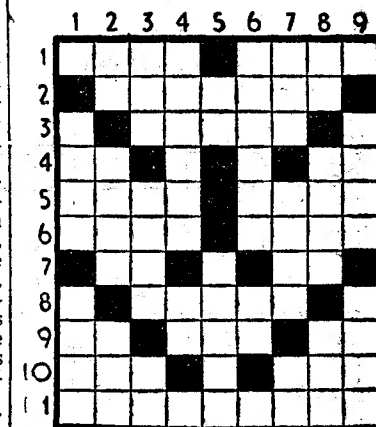
Lida a sentença, foram condenados: o César Mafra, em 8 meses de prisão e 2 meses de multa, a 30\$00 por dia; e o 2.º e 3.º, cada um, a 6 meses de prisão substituídos por multa a 30\$00 por dia, e mais 1.000\$00 de imposto de justiça.

«Diário de Lisboa»

Do secretário-geral do 7.º Congresso da Associação Internacional para o Estudo dos Brônquios, e em nome do seu presidente, recebemos um ofício de agradecimento pelas desenvolvidas reportagens que publicámos da inauguração oficial e das sessões de trabalho daquela reunião científica.

Palavras cruzadas

Problema n.º 910



HORIZONTAIS — 1 — Lago salgado do Turquestão. Engorda. 2 — Arremessava. 3 — Indole. 4 — Preposição. 5 — Enfureceu. 6 — Garantia de pagamento dum letra dada por terceira pessoa. 7 — Fêmea do boi. 8 — Ampla. 9 — Apelido. 10 — Símbolo químico do gálio. 11 — Sem tecido adiposo. 12 — Comparecia. Nome próprio do cronista português que escreveu a crónica de D. Afonso V. Oca. 13 — De crédito. Artigo definido. Rente. 14 — Aperfeiçoasse.

VERTICAIS — 1 — 1504 em romano. Folia de carne frita ou passada na grelha. 2 — Batráquio. Estavas. 3 — Fruta do conde. 4 — Esvaziava. 5 — Preposição. 6 — Principal órgão no sentido do gosto. 7 — Parecença. 8 — Conjunção. 9 — Brinca. Borrifar. 10 — Que se celebra no campo. Escarnece. Artigo definido. 11 — Eternidade. Onda. 12 — Siga. Pé de animal. 13 — Avestas. 14 — Homem de casta inferior entre os egípcios que se ocupa dos trabalhos mais rudes. Emparelhe.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 909

HORIZONTAIS — 1 — CASA. 2 — Dama. 3 — Urdes. 4 — Ira. 5 — Ado. 6 — DE. 7 — PAI. 8 — Er. 9 — Parra. 10 — Mal. 11 — Avô. 12 — Sardo. 13 — Ia. 14 — Oia. 15 — AC. 16 — Lhe. 17 — Sou. 18 — VINHA. 19 — Soar. 20 — Alta.

VERTICAIS — 1 — Catda. 2 — Sitos. 3 — Ré. 4 — Ah! 5 — Sua. 6 — Pás. 7 — Eva. 8 — Ar. 9 — Palão. 10 — Sr. 11 — Doar. 12 — Rion. 13 — DE. 14 — Irada. 15 — Ha. 16 — Asa. 17 — Avô. 18 — Sal. 19 — De. 20 — Ao. 21 — Amora. 22 — Acusa.

Provérbio: CASA DE PAI, VINHA DE AVÔ.

DOMINGO, 9 DE JUNHO EXCURSÃO DA C. P.

A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 110\$00

Ida: partida de Lisboa (Santa Apolónia), 8 e 37; chegada a Aveiro, 12 e 23.

Volta: partida de Aveiro, 19 e 39;

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAZ

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

um conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00
 CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Lda.
 R. Flores, 94

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos

R. Acácio Paiva, 21

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Electro Luminosa, Lda.
 R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Lda.

Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira

R. Prior Crato, 33

Onda Eléctrica

R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Lda.
 R. Cavaleiros, 72

Sabei

Av. Praia Vitória, 1-B

Soter

Rua 1.ª Maio, 70

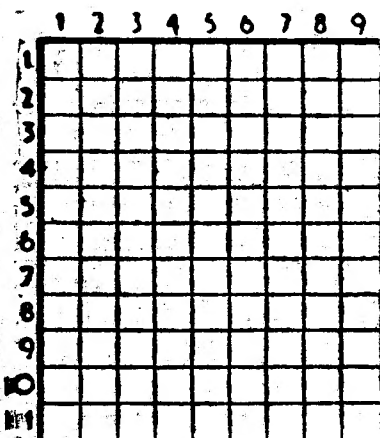
Vapedrone

R. Vitória, 54

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1918



HORIZONTAIS: 1 — Mancha. Costumam. 2 — Olor. Olé. 3 — Cabelo branco. Cordão metálico ou de requie para abotoar á frente dum vestuário. 4 — Inerte. 5 — Cola. Cada uma das duas capitais de Marrocos. 6 — Fronteira. 7 — Pronome pessoal. Migalha. 8 — Ramagem. 9 — Cabo para izar velas. Isolado. 10 — Parti. Mancha de cabelos no casco do cavalo. 11 — Pegadeiras. Batalha em que Ingleses e Franceses venceram os Russos em 1854.

VERTICAIS: 1 — Chefe de régulas africanas. Nota musical. Membro de ave. 2 — Pedra de altar. Desmaiadas. 3 — Símbolo químico do cobalto. De aspecto desagradável. Esteiro. 4 — Azeite. Escarneci. 5 — Junta. Nome de uma fruta. 6 — Preposição e artigo. Verso. 7 — Ruído. Aparente. 1050 em romano. 8 — Plantio de alamos. Consentimento. 9 — Oceano. Nome de uma letra. Cidade da Europa.

Solução do problema n.º 1917

HORIZONTAIS: 1 — Flamula. 2 — Arara. 3 — Os. Uto. Vã. 4 — Iró. Ais. 5 — Paris. 6 — Boas. Nada. 7 — Ru. Sãs. Al. 8 — Crio. 9 — Moradia. 10 — Sumi. Iago. 11 — Ai. Aia. Ao.

VERTICAIS: 1 — Coimbra. Sá. 2 — Sr. Ou. Mui. 3 — Lá. Opa. Com. 4 — Aru. Assíria. 5 — Matar. Ara. 6 — Uro. Insidia. 7 — Lá. Asa. Oia. 8 — Vi. Dá. Aga. 9 — Vassalo. Dó.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C 281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego. 91. Tel. 773728; Fátima — Av. de Berna, 24 (perto da Igreja de Fátima). Tel. 763107; Central do Lumiar — R. do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma, lote JAA. Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A. 1-B. Tel. 725140; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Jaime Mendonça — Avenida Duque de Avila, 125. Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 41. Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 392241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 22835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A. Tel. 848011; Pancada, Ld. Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 63694; Pinto — Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 138. Tel. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59. Tel. 28750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Blotifar — Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50. Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102. Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115. Tel. 663961; Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31. Tel. 27478.

FARMÁCIA FÁTIMA

Avenida Berna, 24 — Tel. 763107 (perto da Igreja de Fátima) ESTA HOJE DE SERVIÇO

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Junho de 1566 foi lançada a primeira pedra da Bolsa de Londres.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Transmissão, do Rio de Janeiro, da reportagem da chegada do Presidente da República; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, Concerto pela banda de musica do Comandante Geral da G. N. R.; 19 e 42, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Paisagem musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Pio XII e os grandes problemas do Homem; 21 e 45, Concerto organizado pela Fundação Gulbenkian e pela Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Golschmann, e o violinista Szeiring. No intervalo; 22 e 30, «Duas Gerações».

Programa «B» — As 19, «Concerto n.º 1, em sol menor», de Max Bruch, para violino e orquestra, por Tibor Varga e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Suskind; 19 e 30, «Histórias Naturais», de Ravel, pelo barítono Bernac; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «1.º andamento do concerto n.º 3», de Prokofieff, interpretado sucessivamente pelos pianistas Leonard Pennaro e Alexandre Uninsky; 20 e 20, «Tocatas», de Frescobaldi, em violoncelo, por Amphiteatroff; 20 e 30, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 20 e 50, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da Cidade,

22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — As 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Canções; 19, Repetição do programa, os grandes esquecidos; 19 e 30, Fados e guitarradas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Artistas portugueses; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista de «jazz»; 21 e 30, Rítmicos e Melodias; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto: «Concerto para piano e orquestra n.º 2, em fá menor, op. 21», de Chopin. Solista Stefan Askenase, com a Orquestra Sinfónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Rítmicos de baile, do Chave de Ouro.

Estação Miramar — As 17, Talismã apresenta: chá das cinco; 17 e 30, Rítmicos de baile; 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Canções; 18 e 45, Se a vida se lembrar de mim; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Programa Vítor; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo da A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Giacomo Rondinella; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 15, Talismã; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Rítmicos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privada; 20, Rítmicos modernos; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Vozes portuguesas; 20 e



— Olha lá, ó Chico, tu sabes porque é que o homem leva aquele pau às costas?
— Ora! É porque o pau não pode andar por si...

55, Meditando; 21, Fantasia; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 18, Musica ligeira seleccionada; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canções para recordar; 23 e 20, Cartaz das Américas; 23 e 40, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 e 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30, abertura da emissão; 21 e 33, «Revista dos Espectáculos»: Portugal mais alegre, condensação da revista oferecida pela Robbialac, com Maria Pereira, Maria José Valério, Déo Maia, Yvone e Constant, Irmãos Guarás, Luís Picarra e Maria Bastos; 22 e 15, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 35, intervalo; 22 e 40, Parada da Indústria; 22 e 50, Concurso «Veja se adivinha!» — 10.ª edição (prémio: um receptor de televisão); 23 e 15, Viagem presidencial ao Brasil (reportagem filmada pelos nossos enviados especiais); 23 e 25, Últimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1927:

«A comissão executiva da U. L. R. teve uma reunião a que concorreram os seus mais prestigiosos e influentes elementos. Os correligionários e amigos do sr. Cunha Leal consideraram com o devido louvor a acção que desenvolveu em Genebra, tendo ainda apreciado a marcha da política portuguesa em termos coerentes com a acção que o partido vem desenvolvendo e com as suas legítimas aspirações».

A ÉGUA QUE FALA

O marido, que sonha em voz alta, começa a gritar:

— Graziela, Graziela!...

A esposa sacode-o, pergunta-lhe quem é essa Graziela e ele explica:

— E' o nome da égua em que costumei apostar, nas corridas...

No dia seguinte, ao entrar em casa, a esposa diz ao marido:

— Sabes, telefonou a tua égua...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Oeste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Sul dos Açores e de uma depressão centrada a Sudoeste da Islandia e que se move para Leste.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal, 19°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste, rondando para Noroeste na parte Norte. Possibilidade de aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

FILATELIA

No Clube Filatélico de Portugal vai realizar-se uma exposição-relampago de selos com motivos das belezas e dos monumentos do Japão, a cuja inauguração presidirá o ministro daquele país, O dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do clube, proferirá uma conferência.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	932\$00	931\$00	934\$00	Colonial do Buzi	370\$00	365\$00	375\$00
Cons. 8 % T. 10.....	972\$00	971\$00	973\$00	Ilha do Principe... ..	—	4.430\$00	4.440\$00
Cons. 8 1/2 % T. 10....	—	1.022\$00	1.025\$00	Incomatl.	335\$00	334\$00	336\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.310\$00	2.317\$00	Moçambique... ..	—	1.950\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	988\$00	—	Zambézia... ..	3.800\$00	3.750\$00	3.900\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	988\$00	—	Diamantinas T 100 ...	161\$00	161\$00	161\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	990\$00	988\$00	—	Lobito T 10... ..	194\$00	193\$50	194\$50
Ext. 1.ª série car.	1.200\$00	1.198\$00	1.205\$00	Cabinda... ..	738\$00	737\$00	740\$00
Ext. 2.ª série car.	1.200\$00	1.198\$00	1.205\$00	Cada... ..	—	2.600\$00	2.650\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.180\$00	—				
Ext. 3.ª série car.	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—				
Obrigações				C. Diversas			
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Cimentos Tejo... ..	—	—	600\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	110\$00	Cimentos Leiria... ..	—	482\$00	490\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—	Crédito Predial... ..	—	48\$20	49\$00
Gás Elect. 4 %	970\$00	968\$00	972\$00	Industrial Aliança... ..	—	310\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.001\$00	Portugal e Colónias... ..	—	405\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Nacional Navegação... ..	—	1.680\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	91\$00	Colonial Navegação... ..	1.060\$00	1.055\$00	1.070\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—	Port. de Ceilose... ..	—	2.400\$00	2.500\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—	Portuguesa de Pesca... ..	—	1.700\$00	1.730\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Port. de Tabacos... ..	499\$50	499\$00	500\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—	Tabacos de Portugal... ..	—	710\$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	1.013\$00	Sacor... ..	—	—	—
Metropolitano	—	—	—	Agua, Electricidade e Gás			
Acções				Agua Lisboa 1934	—	250\$00	255\$00
Bancos				Agua Lisboa 1936	—	—	—
Alentejo... ..	—	460\$00	468\$00	Electr. das Beiras... ..	—	1.440\$00	—
Angola... ..	—	850\$00	880\$00	Gás e Electricidade... ..	294\$00	293\$50	294\$00
Espírito Santo... ..	8.800\$00	8.750\$00	8.850\$00	H. Alto Alentejo... ..	146\$50	146\$50	147\$00
Lisboa & Açores... ..	—	—	3.720\$00	H. E. Cávado... ..	1.363\$00	1.362\$00	1.365\$00
Portugal... ..	2.230\$00	2.228\$00	2.235\$00	H. E. Zézere... ..	1.385\$00	1.383\$00	1.385\$00
Ultramarino... ..	1.963\$00	1.963\$00	1.965\$00	Nac. de Electricidade... ..	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00
Seguros				União Elect. Port... ..	—	225\$50	226\$00
Fidelidade... ..	—	—	—				
Mundial... ..	—	649\$00	660\$00				
Nacional... ..	—	—	—				
Sagres... ..	—	1.900\$00	—				
Tagus... ..	—	—	5.000\$00				
Soberana... ..	—	1.200\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Cassequei... ..	—	1.900\$00	1.905\$00				
Ag. das Neves... ..	—	850\$00	900\$00				
Agric. Colonial... ..	—	660\$00	690\$00				
Açúcar de Angola... ..	—	2.650\$00	2.680\$00				
Boror... ..	—	480\$00	488\$00				

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 3077/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

Os sarilhos

com o «bâton»

LOS ANGELES, 7 — A cantora Darla Hood divorciou-se de Robert Hood. A artista, que recentemente gravara o disco «Quero ser livre», declarou no tribunal ter pedido o divórcio porque seu marido tentara convencê-la de serem manchas de tinta vermelha as marcas de «bâton» que trazia no colarinho. — (A. N. I.).

Numerosas prisões

foram feitas na Argentina e o Governo propõe-se reprimir a agitação de carácter peronista

BUENOS AIRES, 7. — Quarenta e quatro pessoas foram presas em Córdoba, por terem tomado parte numa manifestação peronista. Entre os detidos figuram Erio Alfredo Bonetto, antigo ministro no regime de Perón, e Reynaldo Zamora, secretário da comissão local da União Cívica Radical Intransigente, que apóiam a candidatura à presidência de Arturo Frondizi.

O Comando Geral da Polícia, num comunicado, declara que todas as futuras demonstrações peronistas ou tentativas para alterar a paz e a ordem pública serão energeticamente esmagadas e severamente punidas.

A Presidência do Governo avisou os elementos peronistas, «que abusam da liberdade de Imprensa», de que «a tolerância democrática não deve ser confundida com a fraqueza». Este comunicado constitui a primeira reacção do Governo às campanhas de numerosos hebdomadários, que não ocultam as suas tendências peronistas.

Os observadores políticos crêem tratar-se de um aviso do Governo, nas vésperas do aniversário da revolução peronista, malograda em 9 de Junho de 1956, data em que os adeptos de Perón tencionam provocar disturbios.

O ministro do Interior não autorizou a «Marcha do Silêncio», organizada para amanhã, por iniciativa do semanário peronista «Palavra Argentina», em homenagem à memória dos insurrectos fuzilados quando daquele movimento.

Segundo os comentadores políticos, a manifestação — se os organizadores teimarem em organizá-la — poderá ter aspecto imponente, em virtude da campanha que se avolumou, nos últimos dias, exaltando a memória dos insurrectos, não só na nova Imprensa peronista, mas também, em jornais nacionalistas e no hebdomadário radical da esquerda, «Resistência Popular», que apoia a candidatura do advogado Arturo Frondizi. — (A. N. I. e F. P.).

Os morticínios na Colômbia

BOGOTÁ, 7. — Sobe a 106 o número de pessoas assassinadas por grupos armados, nas províncias de Cauca, Tolima, Valle e Caldas, situadas no centro e no Sul da Colômbia, onde foram saqueados e incendiados vários «ranchos».

Luis A. Delgado, secretário governamental na província de Cauca, disse que só ali os bandidos mataram 24 camponeses e causaram estragos materiais consideráveis nas propriedades. — (A. N. I.).

A luta em Cuba

CIDADE DO MÉXICO, 7. — Os exilados cubanos em declarações publicadas nos jornais, afirmam ter pedido às Nações Unidas para investigar, imediatamente, se é ou não verdade que o presidente Fulgêncio Batista está a empregar bombas de gás de mostarda contra as forças rebeldes cubanas, chefiadas por Fidel Castro, que lutam nas vertentes da Sierra Maestra. — (A. N. I.).

Restaurante ALVALADE

Comunica aos Ex.^{mos} Clientes que o seu Salão se encontra reservado aos almoços de amanhã, sábado.

Todas as noites e nos chás-dançantes aos domingos Conjunto «Potier» com o acordeonista Artur Andrade. Telefone 779151

Os Estados Unidos reduzirão as suas experiências nucleares até conclusão de um acordo internacional

WASHINGTON, 7. — Espera-se, nos meios informados, uma redução substancial do número e da potência das experiências nucleares americanas. Não se poderá pôr em dúvida que os dirigentes dos Esta-

dos Unidos receiam o perigo da radioactividade. O presidente Eisenhower, na sua conferência de Imprensa de anteontem, já se referiu ao facto.

Foram já tomadas várias medidas para limitar os ensaios americanos, enquanto não é concluído um acordo internacional. Desde já, estas reduções, na opinião dos dirigentes americanos, só poderão contribuir para criar um clima mais favorável ao êxito da conferência da Subcomissão do Desarmamento. — (F. P.).

Rádio Moscovo propõe um debate de opiniões

WASHINGTON, 7. — Um informador da Secretaria de Estado declarou que a Rádio de Moscovo tomou contacto com «notáveis personalidades americanas», a fim de convidá-las a manifestar a sua opinião sobre as experiências atómicas.

Recusou-se a indicar quem eram as «personalidades notáveis», mas leu o texto de um telegrama enviado ao director do jornal «The Sun» por Igor Bestuzhev, da Rádio de Moscovo, dizendo o seguinte: «Estamos ansiosos por conhecer a sua opinião sobre uma discussão pública, a realizar este mês, sobre experiências nucleares. Data limite: 20 de Junho. Duração da exposição: 2 minutos».

O director do referido jornal declarou que uma reunião pública, sob os auspícios do Governo sovié-

tico, «não poderia ter qualquer objectivo prático» e acrescentou: «Para expor o nosso ponto de vista, temos as colunas do nosso jornal». — (F. P.).

A posição britânica

NOVA YORK, 7. — O presidente da Comissão britânica de Energia Atómica, sir Edwin Plowden, partiu, de avião, para Londres, depois de ter passado vários dias nos Estados Unidos, durante os quais teve diversas conferências com o seu colega americano.

Aos jornalistas que lhe perguntaram se, na sua opinião, as experiências nucleares, devido aos protestos e petições, deveriam ser interrompidas, declarou:

«Nada posso dizer se não o que diz o meu Governo, isto é, que as experiências são necessárias à defesa do Reino Unido e que devem prosseguir, tendo em conta, é claro, a opinião dos nossos conselheiros científicos». — (F. P.).

As precauções contra a radioactividade

NOVA YORK, 7. — A Comissão Científica das Nações Unidas, encarregada de estudar os efeitos da radiação atómica, aconselhou que se façam esforços, em escala mundial, para uniformizar os sistemas de medição do estrôncio 90, o mais temível de todos os elementos de radioactividade libertos pelas experiências nucleares. — (A. N. I.).

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

Pflimlin era alvo de ligeiras suspeitas entre os socialistas, talvez por causa de insistir pela austeridade económica.

No que diz respeito aos independentes, simpatizam com Bourges-Maunoury pela sua atitude de firmeza, na qualidade de ministro da Defesa, para com a rebelião argelina.

Já prometeu, se vier a ser presidente do Conselho, que manterá essa atitude de firmeza. Mas fez, também, a promessa de que instaurará na Argélia um novo regime administrativo, logo que a paz tenha sido restabelecida, e tal promessa talvez tenha o condão de conciliar os que se manifestam a favor de concessões ao nacionalismo argelino.

Bourges-Maunoury conta, ainda, com o apoio dos «europeus» (incluindo os republicanos populares), por ser partidário da ratificação, em data breve, dos tratados do Eurátomo e do Euromercado. Finalmente, é possível que consiga unir as fileiras do desmembrado Partido Radical, em virtude da sua manifestação oposição ao antigo «homem forte» do partido, Mendès-France, o qual, ao tentar impor rígida disciplina aos seus corregionários, os dividiu em três grupos. — (A. N. I.).

Entrevista com Mollet

PARIS, 7. — O indigitado chefe do Governo, Maurice Bourges-Maunoury, conferenciou, esta manhã, durante uma hora, com o presidente do Conselho, demissionário, Guy Mollet. Recebeu, depois, uma delegação socialista, avistando-se, a seguir, com os represen-

tantes da M. R. P. e dos independentes. — (F. P.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 7. — Neste 17.º dia de crise ministerial, o «Figaro» nota, uma vez mais, que «os socialistas continuam a ser os árbitros da situação, ao mesmo tempo que o M. R. P. mantém a sua decisão: não participar no governo sem os socialistas». A propósito, o «Franc-Tireur» escreve: «O que é certo, é que Bourges-Maunoury não conseguirá, nem qualquer outro político, formar um Ministério apoiado por grande maioria».

O «Combat» enumera as «probabilidades» do candidato radical: «Tem a seu favor, em primeiro lugar, a duração da crise. Tem ainda a vontade de chegar a bom termo, como um homem que, sem ideias preconcebidas, não traçou um programa rígido e aceitaria um Governo de extrema minoria, contando com a Argélia, as dificuldades financeiras e a ratificação dos tratados europeus, para reunir, em seu redor, uma maioria».

Para o «Aurore», o que «importa, não são os homens que se agrupam, parece, em volta de Bourges-Maunoury, mas o programa que esses homens vão elaborar. São os votos que deverão afirmar-se relativamente àquele programa». Mas, responde o «Populaire», «este género de sarenatas que nos oferecem, esperando conseguir os esponsais da S. F. I. O. com a reacção não têm qualquer probabilidade de êxito». — (F. P.).

42 mortos e 35 feridos

num choque de comboios

CORTAZAR (México), 7. — Informam as autoridades que no choque de comboios, perto desta cidade, houve 42 mortos e 35 feridos, incluindo muitos em estado grave.

Está a proceder-se a um rigoroso inquérito às causas do desastre, pois parece ter sido motivado por sabotagem. — (A. N. I.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Domingo, 9, e segunda-feira, 10 — Feriado Nacional

Almoços e Jantares com festa ribatejana
ATENÇÃO, DIA 9: Além dos nossos ranchos privativos, apresentação do RANCHO FOLCLÓRICO DOS FOROS DE SALVATERRA, que tanto êxito alcançaram na estreia da Feira do Ribatejo.
Informações e reserva de mesas em Lisboa — Telefone 770320
AMANHÃ, SÁBADO — Almoço com folclore

Últimas notícias

UM FEITICEIRO

originou luta sangrenta entre duas tribos africanas

DURBAN, 7. — Houve dois mortos, sete feridos e 150 cabanas destruídas pelo fogo, em consequência da luta travada entre duas tribos de indígenas, em Umbumbulu, a 16 quilómetros desta cidade, por causa de um feiticeiro ter feito um diagnóstico errado.

A Polícia teve de intervir para restabelecer a ordem e prender vários indígenas. — (A. N. I.).

CHEGOU AO BRASIL

a selecção portuguesa de futebol

RIO DE JANEIRO, 7. — Chegou, esta manhã, a selecção portuguesa de futebol, acompanhada por directores federativos, técnicos e pelo seleccionador, dr. Tavares da Silva. — (A. N. I.).

Reunião de viticultores em Santarém

SANTARÉM, 7. (Pelo telefone) — A hora a que telefonamos, está a realizar-se, no Grémio da Lavoura, uma importante reunião de viticultores, promovida pela Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo para apreciarem os seguintes assuntos:

1) Actuação da Junta Nacional do Vinho, com vista à reunião das Federações a realizar em Évora, no próximo dia 11;

2) Comunicado da Junta publicado no «Diário de Notícias» no dia 5 do corrente;

3) Urgência do estudo preliminar da criação da secção de vinhos da futura corporação da Lavoura.

A Inglaterra força

o bloqueio à China?

TAIPEH, 7. — Vários deputados manifestaram-se esta manhã, ao irem conhecimento de que navios mercantes ingleses, comboiados por vasos de guerra, se propõem forçar o bloqueio dos portos do continente chinês, chegando alguns a propor que as forças navais da Formosa intervenham activamente, com o fogo dos seus canhões, contra tais propósitos. — (A. N. I.).

O ministro da Defesa

segue amanhã

para Moçambique

LUANDA, 7. — Deve seguir amanhã, por avião, para Lourenço Marques, o ministro da Defesa Nacional, uma vez terminada a sua visita às instalações militares de Angola.

O coronel Santos Costa vai visitar também os aquartelamentos em todo o território moçambicano. — (A. N. I.).

MORTOS E FERIDOS

numa explosão

BUENOS AIRES, 7. — Morreram duas pessoas e sete ficaram gravemente feridas, quando um camião carregado com magnésio explodiu, reduzindo a fragmentos o veículo e atirando-o a grande distância.

A força da explosão estilhaçou os vidros das portas, janelas e varandas numa grande área da cidade e causou pânico nos moradores. — (A. N. I.).

HIT
PARADE
?
HIT
PARADE

CIGARROS
ALBANY
Filtro «AYLON»